

Escotistas em Ação

Ramo Sênior



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor



Escotistas em ação - Ramo Sênior

Este é um documento oficial da UEB – União dos Escoteiros do Brasil – para escotistas do Ramo Sênior, conforme sistema aprovado pelo CAN – Conselho de Administração Nacional, e produzido por orientação da Diretoria Executiva Nacional com base na experiência centenária do Movimento Escoteiro no Brasil.

1ª Edição – Abril de 2011
2.000 exemplares

Imagens:

Muitas ilustrações que aparecem neste Guia foram retiradas, com autorização, de livros produzidos pelo Escritório Escoteiro Mundial – Região Interamericana. Também foram usados desenhos produzidos ou adaptados por Andréa Queirolo, Veridiana Kotaka e Luiz Cesar Horn, assim como imagens em geral que fazem parte do acervo da UEB ou são de domínio público. Também foram utilizadas fotografias de Estêvão Salles, João Leonardo Madalosso e dos concursos promovidos pela UEB.

Diagramação e Montagem:

Andréa Queirolo
Raphael Klimavicius

Edição:

Luiz Cesar de Simas Horn

Todos os direitos reservados.

Nenhuma parte desta publicação poderá ser traduzida ou adaptada a nenhum idioma, como também não pode ser reproduzido, armazenado ou transmitido por nenhuma maneira ou meio, sem permissão expressa da Diretoria Executiva Nacional da União dos Escoteiros do Brasil.



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor

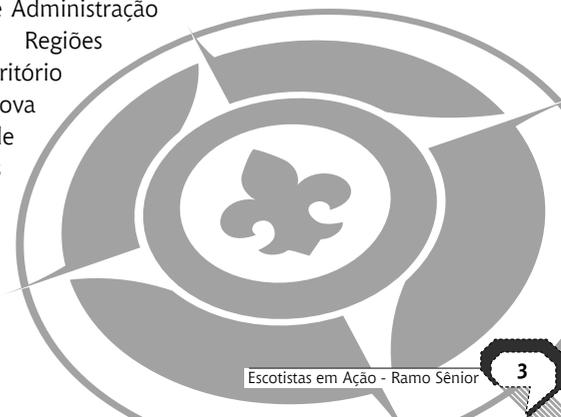
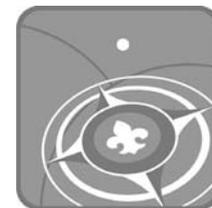
União dos Escoteiros do Brasil - Escritório Nacional
Rua Coronel Dulcídio, 2.107 - Bairro Água Verde
80250-100 - Curitiba - PR
www.escoteiros.org.br

Mensagem

Nos últimos quinze anos a União dos Escoteiros do Brasil vem investindo na atualização do seu Programa Educativo, buscando torná-lo, conceitualmente, o mais próximo possível ao proposto por Baden-Powell, considerando a realidade do mundo em que vivemos, com um conteúdo que desperte o interesse e produza experiências relevantes para contribuir no crescimento pessoal dos jovens.

A partir da implantação de algumas propostas foi possível perceber o impacto, os aspectos positivos e as dificuldades, permitindo à Instituição desenvolver uma análise mais profunda, que nos levou a fazer algumas alterações significativas no sistema de progressão oferecido aos jovens, que é o principal instrumento para direcionar e avaliar seu desenvolvimento.

Nesse importante processo, que começou com um estudo da então Comissão Nacional de Programa de Jovens, somaram-se várias forças da UEB, com a participação efetiva do CAN – Conselho de Administração Nacional, das Regiões Escoteiras, do Escritório Nacional e da nova estrutura da área de Métodos Educativos que criamos neste mandato.



Graças a este esforço conjunto, que esta Diretoria Executiva Nacional teve a satisfação de coordenar, chegamos a um resultado totalmente positivo, de tal forma que lançamos, em abril de 2010, os quatro livros necessários para aplicação no Ramo Escoteiro, e agora estamos lançando o Guia do Desafio Sênior, destinados às Guias e aos Seniores, bem como os livro de bolso “Ramo Sênior em Ação” (para os jovens), e “Escotistas em Ação – Tropa do Ramo Sênior” (para os chefes).

Mais uma vez agradecemos a todos que contribuíram, de uma forma ou outra, para alcançarmos este momento. Estamos certos de que este passo terá um importante reflexo no futuro da União dos Escoteiros do Brasil, para torná-la cada vez melhor e com maior capacidade de realizar a sua missão.

Sempre Alerta Para Servir

Rubem Tadeu C. Perlingeiro
Diretor Presidente

Marco A. Romeu Fernandes
Diretor 1º Vice-Presidente

Renato Bini
Diretor 2º Vice-Presidente

Apresentação

Este livro, Escotistas em Ação - Ramo Sênior, é uma publicação dirigida aos adultos que atuam neste Ramo, e que se dedicam a oferecer aos jovens oportunidades de vivenciar atividades que lhes ajudem a descobrir seus próprios limites, a **“superar os seus desafios”**, ampliar conhecimentos, desenvolver habilidades e, principalmente, cultivar atitudes e valores que os tornarão pessoas melhores.

Concluir o material de apoio ao Programa Educativo do Ramo Sênior é uma nova etapa de um sonho que agora se torna realidade. E foi graças ao esforço de muitos escotistas, dirigentes de todo o Brasil e profissionais do



Escritório Nacional, a quem a UEB agradece, é que foi possível chegar até aqui.

É claro que ainda podemos aprimorar este livro, já que, a cada nova edição, queremos introduzir as modificações necessárias. Portanto, envie suas sugestões para melhorar o trabalho para o e-mail - ueb.ramosenior@escoteiros.org.br - pois a sua opinião e participação serão muito bem-vindas!

Finalmente, é importante dizer que existem outras publicações disponíveis para as atividades do Ramo Sênior. São eles: o “Manual do Escotista Ramo Sênior”, também destinado aos adultos, e os livros “Ramo Sênior em Ação” e “Guia do Desafio Sênior”, destinados aos jovens, que podem ser adquiridos nas lojas escoteiras, e que são importantes instrumentos para que a dinâmica das Tropas do Ramo Sênior fique cada vez mais interessante e educativa.

Desejo que tenham ótimas atividades, que ajudem no crescimento de muitos jovens e que sejam muito felizes.

Sempre Alerta!

Alessandro Garcia Vieira
Diretor de Métodos Educativos

Prefácio

Para qualquer tipo de atuação é necessário possuir uma base sólida. Por isso, em todas as áreas, os profissionais estudam, profissionalizam-se e adquirem conhecimentos diversos, principalmente nos chamados “referenciais”. No entanto, mesmo o mais competente profissional necessita, vez ou outra, de uma “ajuda” para se lembrar daquele pequeno detalhe sobre determinada ação ou operação. Para isso existem os manuais de consulta rápida.

Este livro foi pensado desta forma. Nem de longe possui a pretensão de apresentar ou descrever todas as soluções, nuances e detalhes a cerca da atuação de um Escotista em uma Tropa do Ramo Sênior ou das situações e contextos relativos a esta. Ao contrário, apenas busca fornecer informações úteis e práticas que possam ser consultadas pelo adulto nas atividades de sede, acampamentos e outros, sem precisar folhear por vários minutos o “Manual do Escotista Ramo Sênior” ou o “Guia do Desafio Sênior”. Também pode fornecer uma ajuda valiosa ao Escotista durante sua formação e na consolidação de seu conhecimento.

Aqui você encontrará textos resumidos sobre a História do Escotismo, a personalidade e características dos jovens na faixa etária de 15 a 17 anos, dicas trabalhar com o Marco Simbólico do Ramo, as atividades e as competências a serem conquistadas pelos jovens, a estrutura da Tropa Escoteira e afins.

Mas, os assuntos não serão esgotados. Por isso espera-se, sinceramente, que durante o uso deste material, aumente seus o interesse em pesquisar outras fontes e publicações disponíveis sobre o Método Escoteiro, a atuação do Escotista na Tropa, História do Escotismo e muitos outros.

História do Escotismo

No final do século XIX, que marcou o auge do Império Colonial Britânico, o exército daquele país se encontrava em situação complicada, pois os territórios das colônias eram frequentemente ameaçados por outros países ou lutavam para obter sua independência.

Por isso mesmo, nos primeiros anos do Século XX, o povo inglês elegia seus heróis também entre os que se destacavam nos campos de batalha espalhados pelo mundo. Robert Stephenson Smyth Baden-Powell (carinhosamente apelidado de B-P) foi um desses. Este, quando retorna de suas campanhas ao seu país, já consagrado “herói” militar, encontra a Inglaterra imersa em graves problemas econômicos e sociais.

Nas cidades não havia moradia digna, condições sanitárias, segurança e escolas. O trabalho nas indústrias era muito pesado e rendia salários baixíssimos para os trabalhadores. Nas ruas circulavam crianças, jovens e adultos desocupados de ambos os sexos, alcoólatras, viciados e prostitutas.

Foi sob este cenário que B-P começou a pensar que era indispensável fazer alguma coisa pela juventude inglesa. Somou-se a isso a constatação de que o livro “Aids to Scouting”, que ele escrevera para o exército, estava sendo usado por escolas como instrumento de apoio à educação.

Estimulado por essas circunstâncias e também pelo grande número de cartas que recebia de jovens, B-P passou a estudar como usaria suas ideias de atividades ao ar livre para contribuir na educação. Essas ideias foram testadas em um acampamento experimental em 1907, culminando com a publicação do livro “**Scouting for Boys – A Handbook for instruction in Good Citizenship**”, que no Brasil recebeu o título de “Escotismo para Rapazes – Um Manual para Instrução em Cidadania”).

Em seu livro “Lessons From The Varsity Of Life” (publicado no Brasil com o título de “Lições da Escola da Vida”), B-P clarifica suas intenções:

Finalidade - *Era procurar melhorar o padrão dos futuros cidadãos, especialmente seu caráter e sua saúde. Era preciso descobrir os pontos fracos do caráter nacional e esforçar-se por erradicá-los, substituindo-os por virtudes equivalentes, que os programas escolares não mencionavam. As habilidades manuais, as atividades ao ar livre e o serviço ao próximo estavam na vanguarda desse programa.*

Atração - *O plano estava baseado no princípio do jogo educativo, numa recreação que levava o rapaz à auto-educação. Como chamar o movimento? O nome influi muito. Se tivéssemos adotado a denominação de “Sociedade para a Propagação das Qualidades Morais” (que era de fato), os rapazes não teriam se precipitado para entrar nela... Mas chamá-lo de Escotismo e dar-lhes a oportunidade de se tornar escoteiros em potencial era outra coisa. Seu desejo inato de pertencer a um grupo era atendido fazendo-os ingressar numa “tropa” e numa “patrulha” Dar-lhes um uniforme, com distintivos a ganhar mostrando os progressos realizados por seus esforços pessoais e estavam assim, conquistados.*

Sob o termo escoteiro, os incontáveis exemplos de exploradores, caçadores, marinheiros, aviadores e pioneiros, os homens das florestas selvagens e das fronteiras, poderíamos responder a seu desejo de admirar e imitar seus heróis. Até o rapaz da cidade poderia aprender a seguir uma pista, a acampar, a cozinhar ao ar livre, a rachar lenha e a se dedicar a outras atividades ao ar livre. Essas atividades teriam enorme atração para ele e ao mesmo tempo iriam desenvolvendo sua saúde, iniciativa, inteligência, destreza e energia.

Com a publicação de “Escotismo para Rapazes” surgiram milhares de patrulhas - pequenos grupos de garotos com chapéus de abas e lenços coloridos em volta do pescoço – explorando todo o Reino Unido. As mães se viram obrigadas a converter calças compridas em calças curtas, enquanto os meninos enrolavam suas meias compridas e de cor preta, expondo seus joelhos pálidos ao rigoroso inverno inglês, seguindo um desenho de Baden-Powell sobre a forma escoteira de se vestir. As lojas de ferragens tinham uma grande venda de bastões escoteiros. Em quase toda cidade ou povoado britânico, casas e ruas eram decoradas com grandes setas feitas com giz, para indicar aos retardatários que “Eu fui nessa direção” ou círculos de giz com um grande ponto no centro que indicava “Eu fui pra casa”.

Esta visão histórica nos apresenta um fato: Baden-Powell não havia planejado fundar uma nova organização. Em suas citações a respeito ele comenta que a intenção era que seu livro fosse usado por organizações já existentes, como associações de jovens, clubes ou igrejas. Mas, os rapazes e moças tinham outra idéia: formaram, independentes, suas próprias patrulhas e iniciaram um Movimento que logo se expandiu por todo o mundo.

O Escotismo chegou na América do Sul em 1908, no Chile. No Brasil, começou em 1910, no Rio de Janeiro.

O Movimento Escoteiro no Brasil

A primeira notícia sobre o Escotismo publicada no Brasil foi no dia 1º de dezembro de 1909, no número 13 da revista *Ilustração Brasileira*, editada no Rio de Janeiro. A reportagem fora preparada na Inglaterra, pelo Tenente da Marinha de Guerra, Eduardo Henrique Weaver. À época encontrava-se na Inglaterra um contingente de Oficiais e Praças da Marinha do Brasil que se preparava para guarnecer os novos navios da esquadra brasileira em construção.

No retorno os militares trouxeram consigo uniformes escoteiros ingleses, a maioria embarcada no encouraçado “Minas Gerais”, que

chegou ao Rio de Janeiro em 17 de abril de 1910. No dia 14 de junho do mesmo ano, reuniram-se todos os interessados pelo escotismo e foi oficialmente fundado o “Centro de *Boys Scouts* do Brasil».

Em 1914, em São Paulo, é fundada a ABE – Associação Brasileira de Escoteiros. Seu fortalecimento ajudou a irradiar o Movimento pelo país. Em 1915, o Escotismo já estava presente em quase todos os Estados da Federação.

No início da década de 20, havia considerável número de instituições escoteiras. Naqueles anos, o Chefe Benjamim Sodré, conhecido como “Velho Lobo”, mantinha uma Seção sobre Escotismo na revista infanto-juvenil “O TICO TICO”. Na edição do dia 23 de janeiro de 1924, publicou um artigo que refletia a conjuntura do Escotismo àquela época e propunha a criação de uma confederação geral.

Após assistir a um discurso do Padre Leovigildo França, vice-presidente da Associação de Escotismo Católico, sobre o Jamboree Mundial de 1924, renovou o seu apelo, remetendo cartas e fazendo contatos pessoais com os principais responsáveis pelas Instituições Escoteiras do Brasil, convocando-os para se reunirem com o fim de criarem uma Associação Nacional do Escotismo Brasileiro.

Passaram a se reunir seguidamente, incentivados pelo próprio Fundador, e dado o grande interesse e a boa vontade de todos, a tarefa foi concluída em 4 de novembro de 1924, com a fundação da UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL – UEB.

A União dos Escoteiros do Brasil

A nossa Associação Escoteira Nacional

A União dos Escoteiros do Brasil, normalmente citada como “UEB”, é uma associação de âmbito nacional, de direito privado e sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, beneficente e filantrópico, não partidária e areligiosa, e que é reconhecida de Utilidade Pública Federal.

Ela congrega todos quantos pratiquem o Escotismo no Brasil, e de acordo com o Decreto nº 5.497 de 23 de julho de 1928 e o Decreto-

Lei nº 8.828 de 24 de janeiro de 1946, é assegurado que o Escotismo só poderá ser praticado no Brasil por pessoas físicas ou jurídicas autorizadas e regulamentadas pela UEB.

A UEB, desde sua fundação, é titular do registro internacional junto à Organização Mundial do Movimento Escoteiro (World Organization of the Scout Movement - WOSM), possuindo exclusividade para implantação, coordenação e prática do Escotismo no Brasil.

A UEB é membro fundador da Conferência Escoteira Interamericana (Conferencia Scout Interamericana).

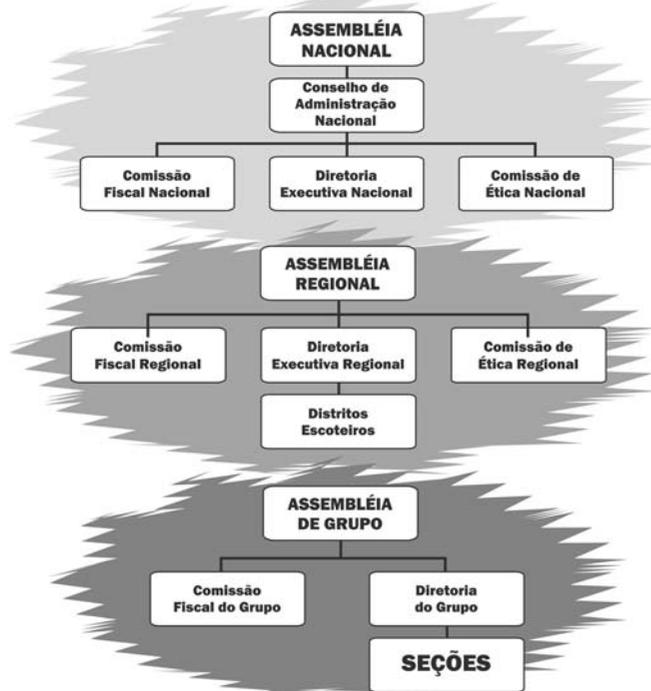
São fins da UEB:

- Organizar, fiscalizar e desenvolver o Escotismo no Brasil, sob a supervisão dos órgãos do nível nacional;
- Representar o Escotismo Brasileiro junto aos poderes públicos, setores da atividade privada nacional e organizações internacionais;
- Propiciar a educação não-formal, valorizando o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento do propósito do Escotismo, junto às crianças e jovens do Brasil, na forma estabelecida pelo P.O.R. - Princípios, Organização e Regras e pelo “Projeto Educativo” da UEB.

A Organização da União dos Escoteiros do Brasil

A UEB está organizada em três níveis:

- O NACIONAL, com autoridade em todo Território Nacional;
- O REGIONAL, com autoridade sobre a área geográfica que lhe for fixada pelo CAN (Conselho de Administração Nacional), podendo ter personalidade jurídica própria; e
- O LOCAL, com autoridade sobre os praticantes do Escotismo vinculados à respectiva Unidade Escoteira Local (Grupos Escoteiros e Seções Escoteiras Autônomas).



Nossos Regulamentos

Todos os associados e todos os órgãos escoteiros seguem as normas nacionais que estão definidas em três principais fontes:

- O Estatuto da UEB, que define e orienta a organização do Escotismo no Brasil;
- As Resoluções Nacionais, que podem ser expedidas pelo CAN – Conselho de Administração Nacional ou pela DEN – Diretoria Executiva Nacional;
- O P.O.R. – que estabelece os Princípios, Organização e Regras do Movimento Escoteiro;
- Manuais dos Ramos - que orientam a prática do Escotismo.

Embora todos os adultos devam conhecer todas as normas da organização a que pertencem, na prática os escotistas encontram a maior parte das informações que necessitam no P.O.R..

É importante ressaltar que, além desses documentos, os órgãos de nível regional e local também podem ter seus próprios regulamentos, aprovados por suas Assembléias, desde que não sejam conflitantes com os regulamentos estabelecidos pelo nível nacional (, que são hierarquicamente superiores).

Cópia integral dos Estatutos e do POR podem ser obtidas no site da UEB – www.escoteiros.org.br – no link dedicado às publicações.

Conhecendo os jovens do Ramo Sênior

Os Estágios de Desenvolvimento

Mesmo usando diferentes denominações, todas as principais linhas da psicologia que estudam o desenvolvimento do ser humano concordam na divisão de períodos e fases. Utilizamos o quadro abaixo como sistematização dos períodos que o Movimento Escoteiro considera:

O DESENVOLVIMENTO EVOLUTIVO

IDADES	PERÍODOS & FASES	RAMOS
21		
20		
19	Juventude	RAMO PIONEIRO
18	Adolescência	
17	Primeira Adolescência	RAMO SÊNIOR
16		
15		
14	Puberdade	RAMO ESCOTEIRO
13	Pré-adolescência	
12		
11		
10	Infância Tardia	
09	Infância intermediária	RAMO LOBINHO
08		
07		

O Ramo Sênior se ocupa com os jovens que estão no período da Primeira Adolescência entre 15 e 17 anos de idade. Evidentemente, neste período, os jovens tem características específicas, que se manifestam nos seus principais interesses e necessidades.

Este capítulo tem como objetivo ajudar a identificar claramente os anseios dos jovens da sua seção. Com isso, poderão orientar as atividades a fim de satisfazer suas necessidades e interesses. É isso que vamos analisar em seguida.

Um perfil em linhas gerais sobre os distintos aspectos da personalidade

É possível que muitas das características apresentadas sejam familiares e o façam lembrar-se dos jovens da sua seção. Mas é importante ressaltar que as características seguintes são genéricas e que os jovens podem apresentá-las em maior ou menor intensidade em diferentes momentos de seu desenvolvimento.

Entre os 14 ou 15 anos e até os 17 ou 18 anos a principal característica está na busca da identidade pessoal, ou seja, sentir-se estável ao longo do tempo. Um dos sinais mais evidentes dessa busca é o afastamento de sua família e a aproximação aos grupos de amigos.

O grupo de amigos para o adolescente funciona como um espaço intermediário entre a família e a sociedade. Nos grupos eles encontram um elevado grau de intimidade e coesão o que proporciona a troca de sentimentos e idéias gerando apoio e segurança. Quando estamos num grupo de iguais, fica mais fácil falar de incertezas, fantasias e desejos com a convicção de se sentir compreendido e aceito.

Processo de desenvolvimento

Para conhecer um pouco mais os jovens de 15 a 17 anos utilizaremos o conceito de áreas de desenvolvimento. Refere-se aos desafios que se enfrentam em um determinado período da vida para conseguir dar o próximo passo, tendo assim uma sólida plataforma.

Habituar-se ao corpo e sentimentos no processo de amadurecimento sexual

Mesmo que as mudanças graduais na infância permitam que a criança vá se acostumando à mudança de imagem corporal, ou seja, a imagem que ele tem de seu próprio corpo; a velocidade e a intensidade das mudanças, nesta etapa torna muito difícil integrar-los mantendo um senso de familiaridade e até mesmo de estabilidade consigo mesmo.

Deve se adaptar a um corpo que rapidamente dobrou de tamanho e adquiriu características sexuais. Isto significa que o jovem deve aprender a lidar com as mudanças biológicas e sentimentos sexuais, estabelecendo uma identidade sexual e prática de comportamentos saudáveis e habilidades para desenvolver relacionamentos amorosos.

Desenvolver e implementar habilidades específicas do pensamento formal

Os jovens se deparam com mudanças profundas em seu pensamento, agora tem a habilidade de compreender e coordenar de forma mais eficaz as idéias abstratas, pensar em diversas possibilidades, testando hipóteses, projetando para o futuro, construindo filosofias e estabelecendo conceitos.

Desenvolver e implementar um nível mais complexo de perspectiva

Quando os jovens aprendem a “se colocar na posição de outra pessoa” aprendem a tomar a sua própria perspectiva e as dos outros, usando essa nova habilidade para resolver conflitos e problemas em suas relações. A isso chamamos de empatia.

Desenvolver e aplicar novas habilidades de adaptação, tais como a tomada de decisões, resolução de problemas e resolução de conflitos

A partir das novas capacidades de pensamento, os jovens adquirem novas habilidades para pensar e planejar o futuro. Assim, utilizam estratégias mais complexas no processo de decisão, resolução de problemas e resolução de conflitos, bem como reduzem os riscos que assumem e atingem seus objetivos ao invés de colocá-los em risco.

Identificar os valores morais, normas de conduta e crenças

Os jovens desenvolvem uma compreensão mais completa do comportamento ético. Questionam crenças apresentadas na infância e adotam valores para orientar suas decisões e comportamentos. Do ponto de vista religioso deve passar de uma fé recebida no seio familiar para uma fé própria.

Compreender e expressar emoções mais complexas

Identificar e comunicar emoções mais complexas, entender as emoções dos outros de maneira mais sofisticada e pensar sobre as emoções de forma mais abstrata. A estabilidade emocional conseguida nos anos que antecederam e a segurança dos afetos dentro da família vão conter as oscilações e permitirão uma direção mais estável. Já aqueles que não contaram com esta unidade e coerência familiar na infância e puberdade, terão que lutar com mais esforços para enfrentar as naturais crises desta fase.

Formar amizades íntima tendo apoio mútuo

Nesta fase, tendem a desenvolver relacionamentos com seus pares desempenhando um papel muito mais importante do que

na infância. Elas deixam de ser amizades baseadas em compartilhar atividades e interesses para aquelas baseadas em compartilhar idéias e sentimentos.

Estabelecer os principais aspectos da identidade pessoal

Embora o processo de formação da identidade dure toda a vida, aspectos fundamentais da identidade são forjadas na adolescência, incluindo o desenvolvimento de uma identidade que reflete um senso de individualidade e conexão com pessoas e grupos que são valorizados. Desenvolve uma identidade positiva sobre a sexualidade, relações de gênero, atributos físicos e sensibilidade a diferentes grupos, etnias e níveis sócio-econômicos que compõem a sociedade.

Responder as demandas que implicam em funções e responsabilidades decorrentes do amadurecimento

Gradualmente assume o papel que deles se espera na vida adulta, eles aprendem habilidades para adquirir e gerenciar os múltiplos requisitos que lhes permitam ser inseridos no mercado de trabalho, de modo a corresponder às expectativas da família e da comunidade, como cidadãos.

Reformulando relações com os adultos que exercem o papel de pais ou responsáveis

Embora às vezes o processo da adolescência seja descrito como “separar” dos pais ou outros responsáveis, hoje temos a interpretação no sentido de um esforço conjunto de adultos e adolescentes para estabelecer um equilíbrio entre autonomia e conexão contínua, enfatizando um ou outro antecedentes de acordo com cada família e as tradições culturais’.

Analise cada um dos processos de desenvolvimento dos jovens de 15 a 17 anos e relacione com atividades da Tropa do Ramo Sênior que podem ajudá-los a enfrentar este processo.

Processos de Desenvolvimento	Atividade orientada para enfrentar este processo
Habituar-se ao corpo e sentimentos no processo de amadurecimento sexual	
Desenvolver e implementar habilidades específicas do pensamento formal	
Desenvolver e implementar um nível mais complexo de perspectiva (empatia, colocar-se no lugar do outro)	
Desenvolver e aplicar novas habilidades de enfrentamento ou de adaptação, tais como a tomada de decisões, resolução de problemas e resolução de conflitos	

Identificar os valores morais, normas de conduta e crenças	
Compreender e expressar emoções mais complexas	
Formar amizades mais próximas tendo apoio mútuo	
Estabelecer os principais aspectos da identidade pessoal	
Responder as demandas de funções e responsabilidades decorrentes do amadurecimento	
Reformulando relações com os adultos que exercem o papel de pais ou responsáveis	

Cada jovem é uma história e um projeto que não se repete

Contudo, é evidente que nem todos os jovens são iguais e que nem todos enfrentam as mesmas demandas do seu ambiente. Um jovem do interior possui prioridades e necessidades diferentes de um jovem de uma grande cidade, por exemplo. O mesmo princípio de aplica se consideradas diferenças culturais, econômicas, etc.

Mesmo assim, todos os adolescentes compartilham certo número de experiências e problemas comuns. Todos passam por mudanças físicas e fisiológicas na puberdade. Todos enfrentam a necessidade de estabelecer a sua identidade e traçar o seu próprio caminho como membro independente da sociedade. Contudo e não obstante, diferentemente do que de forma comum se apresentam em muitas palestras, não existe uma identidade única, “um adolescente” ou a possibilidade de generalização “os jovens de hoje”. Essas são simplificações equivocadas e exageradas, principalmente se vierem acompanhadas de percepções euforicamente positivas (como “o futuro da Nação”) ou negativas (como “o reflexo de todo o mal da nossa sociedade”)

Mas, não basta ao adulto educador no Movimento Escoteiro saber o que é a adolescência, a puberdade e quais são os desafios que se apresentam aos jovens de 15 a 17 anos. Para essa etapa de desenvolvimento e de grandes mudanças (irregulares e individuais), é necessário, conhecer a cada jovem pessoalmente.

Para tanto, é fundamental observar as particularidades que tornam única a personalidade de cada jovem e que dependem da genética e do ambiente - do lugar onde nasceu, da ordem que ocupa entre seus irmãos, da escola em que estuda, dos amigos e amigas com quem convive ao seu redor, da forma na qual se tem desenvolvido sua vida. Enfim, da sua história única e de sua realidade individual.

Para obter essa informação de cada jovem que integra a Tropa do Ramo Sênior ou Guia não bastam livros, cursos e nem manuais. É necessário tempo para compartilhar, conhecer o seu ambiente, viver

os mesmos momentos, ser testemunha de suas reações, entender as suas frustrações, escutar seu coração, decifrar seus sonhos... Esse esforço é a primeira tarefa de um Escotista e seu êxito dependerá da qualidade das relações que estabeleça com cada jovem. Uma relação educativa que expresse interesse, respeito e consideração. ¹

Uma personalidade integrada com sucesso dependerá da vitória razoável na passagem de todos às fases anteriores do desenvolvimento. Além disso, também dependerá da solução de numerosas tarefas específicas da adolescência a fim de que ao final deste período este adolescente se forme um adulto razoavelmente autossuficiente. Neste período se alcançou o ponto decisivo de sua jornada. É a hora de caminhar por si só.

Você consegue fazer uma descrição das características dos jovens da sua Tropa do Ramo Sênior, em cada uma das áreas de desenvolvimento?

Áreas de Desenvolvimento	Características dos jovens da minha Tropa
Físico	
Intelectual	

¹ Mais detalhes sobre as características do jovem que faz parte da sua Tropa podem ser encontrados na publicação «De Lobinho a Pioneiro» ou no Manual do Escotista Ramo Sênior, publicados pela UEB e disponíveis em Lojas Escoteiras.

Caráter	
Afetivo	
Social	
Espiritual	

○ Sistema Escoteiro

O Propósito do Escotismo

Desde sua concepção inicial, até os dias de hoje, o objetivo do Escotismo é contribuir, por meio de suas atividades, com o desenvolvimento da educação dos jovens. Nos documentos oficiais da UEB está descrito que o Propósito é contribuir para que o jovem assuma o seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades, conforme definido pelo Projeto Educativo.

A primeira missão dos Chefes é garantir que as atividades da Tropa caminhem em direção a este Propósito, ou seja, preservar o seu conteúdo educativo.

Os Princípios

Os Princípios do Escotismo formam a base moral, que é aceita por todos que participam do Movimento, e que se ajusta aos diferentes graus de maturidade. Esses valores devem ser vivos e presentes no dia-a-dia da Tropa, como uma referência positiva que motive os jovens a incorporá-los como seus.

Para o Escotismo, como Fraternidade Mundial, os Princípios estão definidos em três pontos:

- a) Dever para com Deus** – Adesão a princípios espirituais e vivência ou busca da religião que os expresse, respeitando as demais.
- b) Dever para com o Próximo** – Lealdade ao nosso País, em harmonia com a promoção da paz, compreensão e cooperação local, nacional e internacional, exercitadas pela Fraternidade Escoteira. Participação

no desenvolvimento da sociedade com reconhecimento e respeito à dignidade do ser humano e ao equilíbrio do meio ambiente.

c) Dever para consigo mesmo – Responsabilidade pelo seu próprio desenvolvimento.

Para a realidade dos jovens oferecemos a Promessa e na Lei Escoteira como uma referência prática dos valores definidos nos Princípios, de maneira que possam orientar suas condutas e suas vidas.

O Programa Educativo

Os jovens, na idade do Ramo Sênior, são atraídos pelo Movimento Escoteiro por que querem fazer atividades interessantes e desafiadoras, testando seus limites, eles se conhecerão melhor e aceitarão e aprimorarão suas características pessoais em uma permanente busca de sua identidade. Em torno deste tema – busca de sua identidade – reúnem-se vários conteúdos complementares, e é este conjunto que forma o Programa Educativo do Ramo Sênior.

De maneira sintética podemos dizer que o Programa Educativo do Ramo Sênior é um conjunto formado por:

- Atividades atraentes e progressivas – com ênfase na vida ao ar livre, contando com acampamentos, travessias, corridas de orientação, atividades aventureiras, excursões, reuniões de sede, jogos, histórias, canções e danças, fogos de conselho e cerimônias;
- Conhecimentos e Habilidades – com ênfase nas técnicas necessárias para desenvolver as atividades ao ar livre, as especialidades, o serviço comunitário, os debates, os estudos de caso e a boa ação;
- Uma Fraternidade Mundial, com um compromisso de valores para construir um mundo melhor e símbolos de identificação;

- Com auxílio de um Sistema de Progressão Pessoal, apoiado por um esquema de distintivos e insígnias.

O Método Escoteiro

As atividades se realizam de acordo com o Método Escoteiro, composto por um conjunto de elementos que procuram converter ao jovem como principal agente de seu desenvolvimento, de maneira que chegue a e ser uma pessoa autônoma, solidária, responsável e comprometida.

O Método Escoteiro, com aplicação planejada, eficaz e sistematicamente avaliada nos diversos níveis do Movimento, caracteriza-se pelo conjunto dos seguintes pontos:

a) Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira: Todos os membros assumem, voluntariamente, um compromisso de vivência da Promessa e da Lei Escoteira.

b) Aprender fazendo: Educando pela ação, o Escotismo valoriza:

- o aprendizado pela prática;
- o treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa;
- os hábitos de observação, indução e dedução.

c) Vida em equipe, denominada nas Tropas “Sistema de Patrulhas”, incluindo:

- a descoberta e a aceitação progressiva de responsabilidade;
- a disciplina assumida voluntariamente;
- a capacidade tanto para cooperar como para liderar.

d) Atividades progressivas, atraentes e variadas, compreendendo:

- jogos;
- habilidade e técnicas úteis, estimuladas por um sistema de distintivos;

- vida ao ar livre e em contato com a Natureza;
- interação com a Comunidade;
- mística e ambiente fraterno.

e) Desenvolvimento pessoal com orientação individual considerando:

- a realidade e o ponto de vista dos jovens;
- a confiança nas potencialidades de cada jovem;
- o exemplo pessoal do adulto;
- Seções com número limitado de jovens e faixa etária própria.

Método Escoteiro	Aplicação na Tropa do Ramo Sênior
Aceitação da Promessa e da Lei Escoteira	
Aprender fazendo	
Vida em equipe, denominada nas Tropas "Sistema de Patrulhas"	
Atividades progressivas, atraentes e variadas	
Desenvolvimento pessoal com orientação individual	

O Marco Simbólico do Ramo Sênior

Superar seus próprios desafios!

Na faixa etária dos jovens do Ramo Sênior se intensifica o processo de formação da identidade pessoal. Para cada jovem já não se trata somente de descobrir o mundo, senão também de identificar o espaço que ele ou ela ocupará neste mundo. Para isso, precisará se conhecer melhor testar seus limites, aceitar e aprimorar suas características pessoais, se desafiar constantemente na busca de sua identidade.

A aventura deixa de ser a sua propulsão, não se trata mais de andar por aí vendo como viver no nosso mundo, mas sim se preparar para ele. Por isso o marco simbólico dá ênfase no caráter pessoal do desafio, próprio dessa fase.

Chegou a hora de descobrir seus próprios limites, "superar os seus desafios", e essa é precisamente a expressão que o Programa propõe aos sêniores e guias como marco simbólico.

Superar seus próprios DESAFIOS

Quando se diz...	Significa que...	Como isso se dá na sua Tropa do Ramo Sênior?
Superar	Os jovens são provocados/estimulados a serem atores e não espectadores, engajando-se em tudo o que é feito. São incentivados a descobrirem seus limites, suas características pessoais, importante passo na formação da identidade. Dessa maneira, os desafios que tentarão superar irão desenvolver todas as facetas da sua personalidade: o corpo, a inteligência, o caráter, os afetos, a sensibilidade social e a busca espiritual.	
Próprios Desafios	A expressão seus próprios desafios não desestimula a vida em equipe. Somente destaca que a formação da identidade é um processo pessoal. O importante é interiorizar as experiências vividas em equipe.	

Desafio	<p>A palavra desafio diz respeito aos conceitos de enfrentamento, provocação a si próprio no intuito de conhecer-se. O principal é superar-se ao experimentar os diferentes papéis a fim de solidificar sua identidade, personalidade e caráter.</p> <p>As atividades e projetos são tratados simbolicamente como desafios a serem superados, sucessos extraordinários onde os jovens intervêm como atores.</p>	
----------------	---	--

Como aplicar o Marco Simbólico na Tropa?

O marco simbólico atende às necessidades de desenvolvimento do jovem na fase da primeira adolescência e vai de encontro à ênfase do ramo. Para isto ele deve ser expresso principalmente na construção e condução das atividades. Não se trata de uma palavra, jogo ou atividade e sim de um conceito que norteie a construção e condução da Tropa e principalmente do jovem.

Tomemos como exemplo o Compromisso Sênior. Toda a cerimônia tem um desenvolvimento pessoal e estimula o jovem a assumir condutas transformadoras para com ele mesmo. Um acampamento volante desde a preparação da programação até a sua execução estimula o jovem a uma reflexão constante de sua postura com relação a si mesmo e aos demais, aceitação para com as diferenças, o seu desempenho físico, seu raciocínio lógico para execução e preparo de tarefas enfim, é um desafio constante consigo próprio.

É um equívoco o escotista desafiar o jovem para uma competição de desempenho entre ele e outro companheiro ou para com o próprio escotista. O papel do escotista é estimular o desafio do jovem para consigo mesmo no intuito da SUPERANÇA. Para isto, muitas vezes será necessário muito mais COOPERAÇÃO do que competição. Por exemplo, em tropas mistas onde as patrulhas podem ser do mesmo gênero ou mistas, algumas atividades podem trazer competições desvantajosas relacionadas ao desenvolvimento físico. É importante que o escotista mostre o desafio de se conquistar a convivência

harmônica, de se relacionar eficazmente, de se equilibrar os sentimentos, de contribuir para o sucesso do outro. Mostrar o que está realmente por trás do sentimento da vitória ou da conquista de algo: a superação ou a competição negativa gerando egoísmo?

A competição positiva que é exercitada por jogos, atividades, etc. pode provocar um grande impacto feliz na Tropa se exercido de forma a atender aos cinco pontos do Método, ao Marco Simbólico (Desafio) e a Ênfase do Ramo. O que queremos dizer é que um acampamento competitivo pode ser muito útil para animar a Tropa para superar-se em habilidades e conceitos, contudo deve sempre chegar a gerar mudanças de ATITUDES para tornar os jovens mais COMPETENTES em seu desenvolvimento.

O Sistema de Progressão

Como parte do Programa Educativo, o Ramo Sênior trabalha com um Sistema de Avaliação da Progressão Pessoal que visa oferecer ao jovem e ao escotista algumas atividades para avaliar o crescimento pessoal. Essas atividades revelam não só o seu impacto nos jovens, mas também pontos fortes e fracos de cada um, o que permite uma intervenção mais direta dos escotistas.

O sistema se ocupa de jovens de 15 a 17 anos de idade.

Para efetivar o acompanhamento, foram desenvolvidas atividades que servirão de base para a avaliação dos jovens. E, para motivá-los em busca do seu auto-desenvolvimento, estabeleceram-se três Etapas de Progressão. Ou seja, a vivência completa na Tropa do Ramo Sênior passa por três diferentes Etapas, conforme o gráfico abaixo:



ESCALADA



CONQUISTA



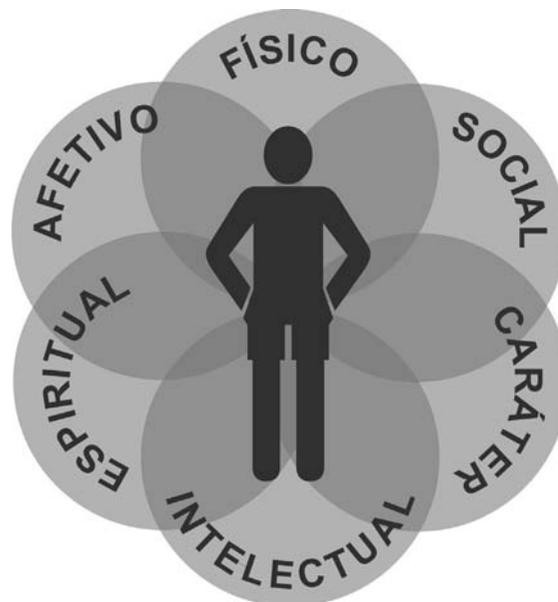
AZIMUTE

Observe que a divisão dos períodos e fases considera a maturidade apresentada pelos jovens em determinadas idades, mas embora o critério de idade seja baseado no que se observa na maioria dos jovens, deveremos estar atentos para o fato de que as pessoas são diferentes, com diferentes histórias e possibilidades, razão pela qual deveremos, principalmente, avaliar como poderemos ajudar os jovens a crescer.

O Sistema enxerga o jovem em todas as suas dimensões

Como estamos falando de um movimento educativo, que tem como propósito contribuir com a formação integral dos jovens, entendemos que o processo de desenvolvimento pessoal deve considerar o ser humano em sua totalidade, ou seja, o desenvolvimento em seis áreas: Desenvolvimento Físico, Intelectual, Social, Afetivo, Espiritual e do Caráter.

Se por um lado as atividades do Ramo Sênior devem oferecer experiências educativas que auxiliem no desenvolvimento do jovem em todas essas áreas, por outro o sistema de avaliação deve ter indicadores que incentivem os jovens a crescer nas seis dimensões e que nos ajudem a fazer uma avaliação de como isso está acontecendo.



O Sistema leva em conta os Objetivos Educativos do Movimento Escoteiro

Para efeitos de avaliação do processo educativo do Escotismo todo o sistema foi baseado na malha de Objetivos Educativos do Movimento Escoteiro.

A malha de Objetivos foi formulada a partir de uma descrição do que chamamos de perfil de saída, ou seja, da descrição de como gostaríamos que fossem as condutas de alguém que, depois de viver um bom período como “escoteiro”, deixasse o Movimento ao contemplar os 21 anos de idade. A estas condutas, que estão dentro das seis áreas de desenvolvimento, chamamos de OBJETIVOS FINAIS ou OBJETIVOS TERMINAIS.

Para que alguém alcance esses Objetivos Finais ele deve, em cada período e fase de desenvolvimento, adquirir as condutas que levem em direção a estes. A estas condutas damos o nome de OBJETIVOS INTERMEDIÁRIOS ou OBJETIVOS EDUCATIVOS. São as condutas que esperamos que cada pessoa demonstre, em cada determinado estágio de desenvolvimento, pois caracterizam as condutas apropriadas para aquele período ou fase, e são característica da maioria das pessoas.

Para avaliação dos jovens os Objetivos foram transformados em Competências

Por COMPETÊNCIA define-se a união de CONHECIMENTO, HABILIDADE e ATITUDE em relação a algum tema específico. O aspecto educativo da Competência é que ela reúne não só o SABER algo (Conhecimento), mas também o SABER FAZER (Habilidade) para aplicação do conhecimento e, mais ainda, SABER SER (Atitude) em relação ao que sabe e faz, ou seja, uma conduta que revela a incorporação de valores.

No Ramo Sênior, foram estabelecidas 32 Competências para as três Etapas de Progressão (Escalada, Conquista e Azimute).

Para ajudar os jovens a conquistar essas Competências, são oferecidas atividades

Para que os jovens caminhem facilmente em direção a essas competências, e para que os chefes tenham parâmetros na avaliação do que os jovens conquistam, para cada uma dessas competências foi criado um conjunto de atividades.

Assim, no Guia Sênior constam 32 Conjuntos de Atividades, cada uma com uma quantidade de itens que devem ser oferecidos aos jovens que estão neste período.

O conhecimento dessas Competências é extremamente relevante para os escotistas, mas não tem muita importância para os jovens. Por isso, no guia dos jovens serão encontrados apenas os Conjuntos de Atividades. Cada conjunto recebe um número que o relaciona com as Competências

Importante ressaltar que, além desses 32 conjuntos de Atividades, também constam nos Guias, um conjunto adicional para a Modalidade do Mar e outro para a Modalidade do Ar.

O Sistema completo



O Sistema de Progressão foi idealizado da seguinte maneira:

1. O ingresso pode ser feito por um jovem que veio do Ramo Escoteiro. Ele está, nesse caso, na faixa etária entre 14 a 15 anos de idade, ou pode ser feita por um jovem que não veio da Tropa Escoteira e cuja idade pode estar acima de 14 anos;

2. Independentemente da origem, todos ingressam na Tropa do Ramo Sênior em um PERÍODO INTRODUTÓRIO, que terá uma duração média de 3 meses. Os jovens que vieram do Ramo Escoteiro terão mais facilidade nesse momento e por certo viverão esse período em tempo mais curto. Para considerarmos concluído o Período Introdutório, o jovem deverá passar por um conjunto de itens que validarão sua integração na Tropa;

3. Ao final do Período Introdutório o jovem passará pela Cerimônia de Integração, na qual receberá o Lenço do Grupo Escoteiro. Neste momento o jovem também poderá fazer sua Cerimônia de Promessa, recebendo seu distintivo de Promessa e o distintivo da Patrulha que o acolheu. Os distintivos: “Escoteiros do Brasil”, o Distintivo da Organização Mundial do Movimento Escoteiro, o distintivo anual e o Listel da Região Escoteira já devem estar colocados no uniforme antes do momento da Promessa, já que se trata de um membro juvenil que já tomou a decisão de realizar sua promessa, possui registro na UEB e já está integrado no Grupo, na Tropa e na Patrulha. Caso isso não aconteça, por decisão do jovem, os escotistas deverão atuar para que ele faça sua Promessa em período futuro, que recomenda-se não seja superior a dois meses²;

² Essa recomendação tem uma razão de ser. Não se concebe o Método sendo aplicado parcialmente. Ele deve ser aplicado em sua totalidade, visando criar um ambiente de aprendizagem e motivação. Se um jovem que está a um longo período na Tropa não se sente apto a fazer sua Promessa, algo está errado. Ou estamos apresentando a ele um código que o amedronta, afasta; ou, este código não faz parte daquele grupo; ou ainda porque não o apresentamos de maneira adequada. Respeitar o tempo de cada um é fundamental. Mas, devemos estimular a Promessa como estimulamos a participação em um acampamento: com disposição e insistência!

4. Para decidir-se qual Etapa de Progressão o jovem recebe após os itens do período introdutório, existem duas formas, sendo que caberá ao Grupo Escoteiro decidir qual delas adotará.

1. Acesso Linear – Nesta opção, independente da Fase de Desenvolvimento e maturidade, todos os jovens ingressarão sempre na Etapa ESCALADA, e avançarão na Progressão pela conquista das atividades previstas em cada Etapa.

2. Acesso Direto - Ao aproximar-se do final do Período Introdutório o escotista que acompanhará a progressão do jovem conversará com ele, buscando concluir sua avaliação sobre o grau de desenvolvimento do novo membro da Tropa. Ao mesmo tempo, verificará quantas atividades ele já conquistou ou demonstra muita facilidade em conquistar, por exemplo, se o jovem após o período introdutório já completou ou demonstra muita facilidade em conquistar aproximadamente 25 atividades, ele deverá ingressar diretamente na Etapa Conquista. Nesta opção, será considerado o grau de maturidade do jovem, ou seja, ele ingressará na Etapa de Progressão correspondente a sua Fase de Desenvolvimento.

5. Para efeitos de progressão, devem ser levados em consideração os seguintes parâmetros:

- Para passar da Etapa Escalada para a Etapa Conquista – realizar 1/3 atividades propostas;
- Para passar da Etapa Conquista para Etapa Azimute – realizar 2/3 da totalidade das atividades propostas;
- Uma vez na Etapa Azimute e realizadas todas as atividades previstas, o jovem poderá conquistar o Distintivo de Escoteiro da Pátria, desde que atendidas às demais condições, estipuladas no POR (Princípios, Organizações e Regras da UEB).

6. Depois da cerimônia de integração o jovem pode começar a conquistar Especialidades. Ao somar os números definidos, poderá conquistar as Insígnias de Modalidade e o Cordão Dourado.

7. Depois da cerimônia de integração poderá também trabalhar para a conquista da Insígnia Mundial do Meio Ambiente.

É importante destacar o que se entende por “realizar 1/3 dos itens”. Em nenhum momento espera-se que um adulto impeça a Progressão de um jovem pela falta de uma ou duas atividades. Não procuramos nivelar ou modelar o desenvolvimento de um jovem a uma lista de atividades. Oferecemos experiências e avaliamos – em conjunto com o jovem – o desenvolvimento demonstrado.

Também não se deve entender, de modo simplista, que a simples realização de um conjunto de atividades referente uma Competência garanta sua conquista. É missão dos escotistas, mais do que verificar se uma atividade foi feita ou não, avaliar se o jovem está se aproximando do definido na competência, e motivar os jovens nesta direção.

Se o jovem, no momento de avaliação de sua Progressão não se sentir seguro acerca da aquisição de um conhecimento, habilidade ou atitude, deve ser estimulado a realizar outras atividades que o levem neste caminho. O contrário também vale: um jovem que já demonstre uma competência pode ser “liberado” de determinada atividade que julgue inócua ou entediante, desde que acordado com o escotista.

Tampouco se espera que todos façam exatamente as mesmas atividades. Há a opção de substituição de itens por quaisquer outros que julgarmos interessantes, considerando a realidade de cada jovem. Montar um blog pode ser muito fácil para um deles, enquanto para outro exigirá um esforço de disciplina tremendo. Este aspecto permite que jovens portadores de algum tipo de deficiência desfrutem de todo o potencial que o Movimento Escoteiro lhes possa oferecer.

O Período Introdutório

O Período Introdutório é destinado à integração do jovem à Tropa, ou seja, é um tempo em que o jovem poderá conhecer e ser conhecido. Neste período um escotista será encarregado de observá-lo, acompanhando seu relação com seus pares e a capacidade em aprender, e principalmente para verificar se sua maturidade está de acordo com sua idade, ou seja, se suas condutas estão dentro do que está previsto.

O jovem deverá receber apoio de seu Monitor, da sua Patrulha e dos escotistas, para que, ao final do período, tenha conquistado o conjunto de itens a seguir:

- Conhecer a estrutura da Tropa Senior/Guia e do Grupo Escoteiro.
- Conhecer os membros da sua Patrulha e os seus encargos.
- Entender e usar o lema do Escoteiro, o sinal, a saudação e o aperto de mão.
- Reconhecer os sinais manuais e apitos de comandos.
- Conhecer a história, o grito e os demais símbolos da sua Patrulha
- Conhecer o uniforme/traje escoteiro e o significado dos seus distintivos.
- Conhecer o sistema de progressão do Ramo Sênior.
- Saber como hastear e arriar a Bandeira Nacional.
- Conhecer os aspectos mais importantes da história do Escotismo e do seu Fundador.
- Conhecer a Lei e Promessa Escoteira.
- Participar das atividades com sua Patrulha durante pelo menos, dois meses.

As competências e os conjuntos de atividades

DESENVOLVIMENTO FÍSICO

1 a 10

Cuido da minha saúde, evito hábitos que possam comprometê-la, e aceito a minha imagem corporal, compreendendo as diferenças físicas e psicológicas entre homens e mulheres.

1. Conhecer os limites normais de pressão arterial, pulso e temperatura e saber como podem mudar devido a doença ou lesão. Conhecer 3 pontos de verificação de pulsação e saber quando utilizar cada um.
2. Saber identificar a existência de fraturas (internas e externas), entorses e luxações, conhecendo seus tratamentos e socorro de urgência.
3. Conhecer os sintomas e tratamento de urgência de: estado de choque, traumatismo craniano e hemorragia (interna e externa).
4. Conhecer os principais sintomas e tratamento de urgência para: picadas de animais venenosos, envenenamentos e queimaduras de todos os graus.
5. Explicar como agir e como evitar casos de insolação, hipotermia e queimaduras e as medidas de primeiros socorros para cada situação.
6. Compreender a importância de se manter imóvel uma pessoa suspeita de fratura na coluna vertebral, bacia e costelas. Saber aplicar controle cervical e imobilização alternativa e conhecer

meios de transporte improvisados e de urgência para acidentados em trilhas.

7. Compreender a importância de reconhecer e tratar rapidamente uma parada cardiorespiratória sabendo aplicar corretamente as técnicas de reanimação cardiopulmonar (RCP).
8. Pesquisar e apresentar o resultado do trabalho à Seção, sobre um dos temas a seguir:
 - a) Anorexia Nervosa,
 - b) Perigos do uso de anabolizantes,
 - c) Álcool e direção.
9. Identificar as doenças sexualmente transmissíveis (DST) comuns e respectivas formas de prevenção. Ser capaz de identificar comportamentos de risco e de tomar as devidas ações preventivas.
10. Identificar 3 drogas (dentre as quais uma estimulante, uma depressora e uma psicotrópica) e explicar seus efeitos no organismo e os riscos associados.

11 a 16

Assumo tarefas permanentes na organização e limpeza dos ambientes que utilizo e mantenho constantemente uma boa apresentação pessoal.

11. Organizar o material de primeiros socorros da patrulha para cada tipo de atividade por pelo menos 1 mês.
12. Conhecer o material individual necessário para diferentes tipos de excursões, de acordo com o programa de atividade (acampamento, acantonamento, volante, fixa, etc) sabendo arrumá-la na mochila.



13. Selecionar corretamente o material de campo para um acampamento de patrulha ou Seção.



14. Demonstrar conhecer as regras de segurança no manuseio de facões e machadinhas, tomando cuidados para a manutenção e conservação das ferramentas da patrulha.



15. Construir com demais membros da Seção uma fogueira para o Fogo de Conselho, respeitando as regras de segurança na montagem e desmontagem da fogueira, bem como às normas do local.

16. Manter em conjunto com a patrulha o canto de patrulha limpo e organizando, colaborando também com a limpeza e organização da sede.

17 a 19

Preparo programas de alimentação apropriados para diversos tipos de atividades da minha patrulha, distribuindo-os corretamente ao longo do dia, incorporando também uma alimentação saudável ao meu cotidiano.

17. Elaborar e executar um cardápio para a patrulha em um acampamento de 3 dias.



18. Elaborar a lista de compras e um cardápio individual, corretamente equilibrado em quantidade, variedade e valores nutricionais para um bivaque ou um acampamento volante de 2 dias devidamente balanceado e adequado ao clima e à conservação dos gêneros.



19. Cozinhar à lenha ao ar livre, sem o uso de utensílios (cozinha mateira) pelo menos 3 pratos e 1 sobremesa.



20

Valorizo o meu tempo, adequando-o às minhas obrigações, compromissos familiares e sociais, sem abrir dos momentos de descanso e lazer.

20. Planejar um calendário mensal pessoal, distribuindo o tempo entre os estudos, obrigações familiares e sociais, escotismo e lazer.

21 a 32

Acampo em boas condições técnicas e participo freqüentemente das atividades ao ar livre com minha patrulha.

21. Incorporar ao cotidiano a prática de um esporte ou atividades físicas regulares.

22. Fazer e saber utilizar as seguintes amarras: quadrada, paralela, diagonal e tripé na construção de pioneirias e engenhocas.



23. Fazer e saber utilizar os seguintes nós: volta redonda, pescador, oito, correr, balso pelo seio, catau, volta do saltador, nó de andaime, boca de lobo e volta do enfardador.



24. Confeccionar sozinho uma das seguintes pioneirias:

- a) lixeira com tampa e pedal;
- b) pórtico;
- c) canto de lenhador; ou
- d) intendência suspensa.



25. Planejar na cidade com sua patrulha e executar no acampamento a montagem do campo de patrulha, com as seguintes pioneirias básicas: toldo, mesa com bancos, dispensa e canto do lenhador com porta ferramentas; observando a correta disposição de barracas e pioneirias, considerando fatores como tipo e a inclinação do terreno, ventos, árvores e demais fatores do local.



26. Planejar e executar a construção de uma das seguintes pioneiras:

- a) barraca suspensa ou
- b) torre de observação com capacidade para 4 pessoas



27. Mostrar conhecimento sobre os processos de ancoragem e estiramento de cabos



28. Participar de um acampamento volante (ou travessia) que tenha pelo menos 12 km.



29. Percorrer uma trilha previamente delimitada de pelo menos 2 km, calculando as distâncias e azimutes entre os pontos demarcados.

30. Conseguir se orientar utilizando uma carta e uma bússola ao mesmo tempo, sabendo escolher a melhor rota na carta topográfica, calculando distâncias, reconhecendo a direção do curso de um rio, cumes e depressões do terreno e as principais convenções topográficas.

31. Saber utilizar recursos/métodos naturais para sua orientação no campo.

32. Participar (com outro membro de sua Seção) de uma jornada de pelo menos 15 km a pé ou de embarcação, ou ainda 30 km de bicicleta, acampando e preparando suas refeições durante o trajeto e fazendo o Percurso de Gilwell de no mínimo 5 km. Cumprir pelo menos 4 tarefas dentre as relacionadas abaixo, sendo uma das tarefas indicada pelo escotista e apresentando no final um relatório de toda a jornada, fazendo um esboço do percurso realizado, com base nos dados coletados. Tarefas sugeridas: a) Estudo da fauna e flora; b) Estudo dos recursos minerais; c) Meios de transporte; d) Educação; e) População (aspectos históricos e culturais); f) Turismo; g) Recreação e lazer; h) Saúde; i) Comércio; j) Agronomia; k) Indústria; l) Impactos Ambientais provocados pelo Homem

DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL

33

Mantenho-me informado da atualidade pelos mais diversos meios, avaliando-os criticamente e fundamentando minhas opiniões.

33. Manter (sozinho ou com sua patrulha) um informativo escoteiro durante 3 meses, com atualizações semanais, expondo também as principais notícias da semana colhidas em diversos meios de comunicação, junto com uma visão crítica de cada uma delas. O informativo poderá ser impresso, um jornal mural na sede ou um blog pela internet.

34

Demonstro capacidade de sintetizar, criticar e propor alternativas a serem analisadas pelos meus amigos.

34. Participar ativamente do planejamento e organização de uma atividade de patrulha ou Seção, sendo posteriormente bem avaliado pelos companheiros e pela chefia.

35

Procuo conhecer diversas opções vocacionais, associadas aos meus interesses e aptidões.

35. Escolher uma das seguintes opções:

- a) Conquistar 3 especialidades de nível 2, em 3 dos ramos de conhecimento a seguir: Cultura, Desportos, Serviços e Ciência e Tecnologia; OU
- b) Comparar pelo menos 4 opções profissionais, indicando vantagens e desvantagens de cada uma, identificando as decisões que terá de tomar ao longo dos seus estudos e que irão influenciar a escolha de sua profissão.

36

Exponho minhas criações artísticas.

36. Escolher um tema de seu interesse e criar uma obra a partir dele, tal como uma escultura, pintura, esquete, canção, poesia, dentre outras à sua escolha ou ainda criar uma campanha de divulgação para a seção.

37

Mantenho minha individualidade, analisando criticamente modismos e ídolos.

37. Participar ativamente de uma mesa redonda, debate ou estudo de caso com membros da sua Seção sobre um tema escolhido dentre vários apresentados pela chefia. Tais como: “Os perigos da idolatria”, “A violência entre as torcidas organizadas”, “Os conflitos entre as diferentes “tribos urbanas”: emos, punks, rockeiros, pit boys, etc.”

38

Correlaciono meus valores e crenças pessoais com os métodos empregados pela ciência.

38. Escolher uma descoberta científica e explicar como esta contribui (ou pode vir a contribuir) para melhorar o mundo.

DESENVOLVIMENTO DO CARÁTER

39 e 40

Reconheço o significado da Lei e Promessa Escoteiras, considerando os valores pessoais nelas contidos como úteis para minha vida.

39. Exemplificar o significado que atribui à Lei e Promessa Escoteiras e os valores nelas contidos, identificando decisões e comportamentos pessoais deles decorrentes e como tenta aplicá-los no dia a dia, numa conversa com um dos escotistas da Seção.

40. Redigir o seu próprio Compromisso Sênior, discutindo-o com um dos escotistas da Seção. Este compromisso deverá ser validado pela Corte de Honra.

41

Possuo capacidade de auto-crítica, procurando identificar minhas capacidades e limitações e a partir delas projetar melhorias para minha vida.

41. Fazer uma auto-avaliação, indicando os seus progressos desde o Compromisso Sênior realizado e os pontos que possui mais dificuldades.

42

Realizo ações para melhoria pessoal a partir de metas elaboradas em minhas auto-avaliações e consigo avaliar os resultados alcançados.

42. Definir as metas de sua progressão na Tropa do Ramo Sênior/Guia, estabelecendo prazos para concluir as etapas e as especialidades que pretende conquistar. A cada etapa concluída, estas metas deverão ser revisadas.

43

Demonstro através de minhas atitudes em todos ambientes em que convivo, inclusive em minha Seção, os valores que me inspiram.

43. Participar, com empenho e sem distinção, dos vários tipos de atividade da Seção por pelo menos 6 meses, procurando sempre justificar previamente ao monitor ou escotista as suas ausências.

44

Sou reconhecido em todos os ambientes em que convivo como uma pessoa alegre e otimista, capaz inclusive de rir de meus próprios absurdos, mas sem praticar um humor hostil, preconceituoso ou vulgar.

44. Criar um filme, uma peça de teatro, uma poesia, um texto literário ou uma charge que expressem sua visão otimista de encarar o mundo.

45 e 46

Reconheço que minha patrulha é uma comunidade de vida com a qual posso contribuir com minha experiência pessoal e na qual posso receber críticas construtivas que auxiliem meu crescimento.

45. • Descrever a importância do correto funcionamento dos Conselhos de Patrulha, Tropa e Corte de Honra

46. Assumir e desempenhar plenamente seus encargos na patrulha durante os últimos 3 meses, sendo bem avaliado pelos seus companheiros.

DESENVOLVIMENTO AFETIVO

47 a 49

Consigo controlar progressivamente meus sentimentos e emoções, compartilhando-os com meus amigos e aceito sem depressões meus insucessos.

47. Conhecer os procedimentos básicos para minorar a situação em caso de acidentes, mantendo a calma e o controle da situação.

48. Participar de jogos escoteiros ou competições esportivas, respeitando as regras e aceitando resultados negativos.

49. Participar de atividades aventureiras, respeitando as regras de segurança, buscando superar seus medos.

50

Sei expressar respeitosamente minhas opiniões, sem menosprezar as alheias e mantenho amizades profundas.

50. • Participar ativamente dos debates e processos decisórios realizados na Seção, expondo as suas opiniões e respeitando as opiniões alheias.

51 a 53

Respeito e defendo o direito de todos serem valorizados pelo que são e não pelo que têm e atuo de forma solidária e fraterna sem esperar retribuição.

51. Identificar as principais organizações sociais e de serviço comunitário de sua cidade com as quais possa colaborar.

52. Participar ativamente das campanhas de serviço e de desenvolvimento comunitário organizadas pelo seu Grupo Escoteiro, pelo Distrito ou pela Região.

53. Participar ativamente de pelo menos 1 atividade de cunho comunitário desenvolvida pela sua patrulha.

54

Assumo atitudes coerentes com meus valores, a respeito de temas relacionados com a sexualidade.

54. Organizar sozinho ou em conjunto com a patrulha, uma reunião social, com jovens de ambos os sexos.

55 e 56

Amplio minha autonomia respeitando limites, contribuo para um ambiente familiar saudável e valorizo o equilíbrio nas relações amorosas.

55. Assumir responsabilidades em casa, contribuindo assim com o aumento da confiança por parte de seus pais

56. Organizar um debate com sua patrulha ou seção sobre um dos seguintes itens: infidelidade, ciúmes, ficar ou namorar: eis a questão, relacionamentos emocionalmente desequilibrados.

DESENVOLVIMENTO SOCIAL

57

Assumo posição ativa diante dos abusos à dignidade das pessoas.

57. Escolha uma das seguintes atividades abaixo:

a) Identificar e discutir com sua patrulha as manifestações mais evidentes de “Bullying” que observa na escola, bairro, família e dentro do movimento escoteiro. OU

b) Assistir e debater com sua patrulha um filme ou peça teatral que proporcione a discussão a respeito dos direitos individuais e coletivos.

58 a 60

Valorizo a democracia respeitando a autoridade legitimamente constituída, aceito e compreendo a importância das normas, sem renunciar ao direito de lutar para modificá-las, bem como respeito as idéias opostas às minhas e exerço minha autoridade sem abusos.

58. Acolher as decisões de seus pais/responsáveis, manifestando respeitosamente seus pontos de vista em contrário.

59. Participar ativamente e de forma respeitosa das discussões e decisões dos Conselhos de Patrulha, de Tropa e das eleições de monitores.

60. Participar de forma respeitosa e contributiva de pelo menos 1 das seguintes atividades realizadas na sua Seção: debates, estudos de caso ou “júri simulado”

61

Participo de atividades de serviço comunitário dentro e fora do Movimento Escoteiro, conhecendo as principais organizações sociais e de serviços comunitários da minha cidade.

61. Planejar e executar o seu Projeto para Escoteiro da Pátria.

62 e 63

Conheço a rica herança cultural brasileira e sou capaz de expressá-la por meio de manifestações artísticas.

62. Escolher 1 das opções abaixo:

a) Pesquisar sobre a cultura indígena predominante na sua Região Geográfica (N, NE, CO, SE ou S) e apresentar uma dramatização com a devida caracterização. (itens 1 e 8 da especialidade de Tradições Indígenas)

b) Pesquisar e aplicar na Seção 2 jogos indígenas oriundos de tribos brasileiras.



63. Escolher 1 das opções abaixo:

a) Produzir com sua patrulha um troféu de um torneio ou lembrança para presentear outro GE ou alguma autoridade, utilizando alguma técnica típica do artesanato brasileiro.

b) Preparar uma apresentação no Fogo de Conselho sobre a antiga cultura popular brasileira (história, lenda, danças, músicas, mitos, artesanato, etc), com detalhes de vestimentas, canções e artefatos tradicionais.



64 e 65

Valorizo a diversidade cultural e a fraternidade escoteira mundial, possuindo informações gerais sobre o Escotismo na América Latina.

64. Conhecer a Organização Mundial do Movimento Escoteiro (WOSM), localização do Escritório Mundial, suas Regiões e respectivos escritórios.

65. Escolher 1 das atividades abaixo:

a) Manter contato com um senior ou guia estrangeiro durante pelo menos 3 meses (mínimo de 4 mensagens ou cartas enviados) procurando aumentar seus conhecimentos sobre o escotismo, a história, geografia e os costumes do país em questão e apresentando o resultado para sua patrulha. OU

b) Participar ativamente da organização de um “Jantar Internacional” da Seção onde cada patrulha representará um país diferente, apresentando além da culinária, trajes e músicas característicos e informações gerais sobre o Escotismo naquele país.

66 e 67

Sou capaz de identificar os principais problemas que afetam o meio ambiente na minha comunidade, participando de projetos de conservacionismo com jovens não vinculados ao Movimento Escoteiro.

66. Tomar parte em pelo menos 1 atividade em cooperação com outras organizações ligadas à preservação do meio ambiente.

67. Apresentar à Seção um estudo ilustrado de um problema ambiental de sua cidade, apontando suas causas e possíveis soluções.

OU

Escolher e executar com sucesso uma das atividades “principais” da IMMA, destinadas ao Ramo Sênior

68 e 69

Demonstro por meio de minhas atitudes diante da Natureza, que tenho consciência de minha responsabilidade com a obra de Deus.

68. Conhecer a teoria e realizar pelo menos uma vez uma “Cirurgia Vegetal” junto com sua patrulha.

OU

Escolher e executar com sucesso uma das atividades “complementares” da IMMA, destinadas ao Ramo Sênior

69. Aplicar em conjunto com a patrulha normas de campismo de baixo impacto.

70

Busco confirmar minha opção religiosa, aprofundando meus conhecimentos sobre ela.

70. Escolher 1 dos itens abaixo:

a) Realizar uma pesquisa sobre as origens de sua crença religiosa e apresentar o resultado à Seção ou Patrulha; OU

b) Correlacionar os artigos da Lei Escoteira com os seus princípios religiosos e discuti-los com a chefia.

71 a 73

Procuo refletir diariamente sobre a relação de coerência entre meus atos e os valores de minha crença religiosa, especialmente diante das decisões mais importantes de minha vida.

71. Participar, freqüentemente, dos momentos de reflexão realizados no início e término das atividades escoteiras, buscando fazer orações sinceras e reflexivas;

72. Buscar reservar momentos de reflexão e aproximação com Deus, por meio da oração;

73. Participar de uma das seguintes atividades de reflexão (fichas REME): “Carta a mim mesmo” ou “Salmo 151”. *

74 e 75

Conheço os conceitos básicos das principais religiões e me interesso pelo pensamento religioso das pessoas com quem convivo.

74. Realizar (sozinho ou com sua patrulha) uma pesquisa sobre ao menos 4 religiões, apontando suas similaridades e apresentando o resultado à Seção.

75. Pesquisar e promover um debate com a sua patrulha ou Seção sobre a relação entre a intolerância religiosa e conflitos atuais no Brasil e no mundo.

* Estas atividades fazem parte do Livro de Projetos e Atividades Educativas para jovens de 15 e 21 anos.

O Momento de Avaliação

A avaliação da Progressão do jovem não deve ser um momento formal. Deve acontecer naturalmente, decorrente da proximidade entre o adulto e o jovem. Mas, precisa ser sistemático. Por isso, podemos dizer que ele ocorre em três fases:

- Coleta da Percepção dos Pares: os próprios jovens opinam, no Conselho de Patrulha, sobre o desenvolvimento uns dos outros. Os adultos, sem inserir-se diretamente, devem acompanhar de perto este momento, visando evitar que ele se torne um tipo de “julgamento”.
- Coleta da Percepção dos Educadores: Sem formalismos, documentos ou entrevistas, os pais, responsáveis, tutores e educadores (inclui-se aqui o chefe escoteiro) devem ser escutados. Isso permite que o adulto que acompanha o jovem tenha subsídios para auxiliar o jovem em seu desenvolvimento pessoal. Mas, muito cuidado para não transformar este momento no que as escolas costumam chamar de “conselho de classe”. Capte as impressões naqueles bate-papos rápidos que ocorrem no início ou no fim de uma reunião, de um encontro acidental num supermercado, nos relatos apresentados nas reuniões dos Conselhos de Pais, etc.
- Coleta da Percepção do Jovem: o próprio, de maneira orientada, reporta-se a seu desenvolvimento no último período, justificando as marcações que fez em sua lista de atividades e, quem sabe, até dizendo em qual etapa se encontra.

A avaliação conclui-se com um consenso entre o jovem e o escotista encarregado do acompanhamento.

Para estabelecer este consenso é conveniente que o jovem e o escotista encarregado de seu acompanhamento tenham uma conversa destinada somente a determinar quais atividades que serão consideradas realizadas com êxito durante o ciclo. Nesta conversa é concluído o processo de avaliação de progressão do jovem durante o ciclo.

Durante o diálogo, o escotista é livre para chegar aonde é mais conveniente para o desenvolvimento do jovem. A opinião do escotista é importante para o jovem, mas em nenhum caso deve prevalecer somente a sua. Ao contrário, o escotista deve estar sempre disposto a questionar seus pontos de vista, aceitando as conclusões da auto avaliação do jovem.

Caso existam discrepâncias que não puderam ser resolvidas, sempre prevalecerá a auto avaliação. É preferível que o jovem exceda em suas conclusões e não afete sua autoestima, a que desanime de seguir em frente porque foi imposto o ponto de vista do escotista. Por experiência esta situação é muito difícil de ocorrer. As palavras certas de um adulto que esteja efetivamente próximo de um jovem, que mereça sua confiança e estima, sempre serão consideradas. Numa situação de intransigência total do jovem, deve-se agir com inteligência. Uma das possíveis soluções considera que o jovem vá permanecer no Grupo por mais tempo e que assim poderá ser influenciado positivamente durante as próximas atividades a mudar de pensamento. Nesta linha, o escotista deverá tentar um acordo condicionado a uma mudança de postura, por exemplo: “tudo bem, você venceu. Mas, na próxima vez que conversarmos sobre este assunto, vou esperar este resultado” . No médio prazo, os resultados funcionam bem.

No final da conversa, o escotista convidará o jovem a marcar as atividades que foram consideradas concluídas. Se o jovem tiver completado 1/3 atividades do Guia do Desafio Sênior com êxito,

estará apto a mudar de etapa de progressão, conforme explicado anteriormente. Deve ser informado à Assembléia de Tropa para que programe a entrega do distintivo da etapa respectiva na cerimônia que se realiza para este motivo no final do ciclo.

É possível ainda que o jovem troque de etapa de desenvolvimento sem ter alcançado todas as atividades ou que alguma das faltantes seja concluída posteriormente. O sistema de Progressão deve ser visto sempre como “motivador”, nunca como obstáculo ou empecilho.



A Estrutura Do Ramo Sênior

Uma sociedade de jovens e adultos

No Ramo Sênior, o Sistema de Patrulhas é o eixo central do Método Escoteiro

A busca de uma identidade própria, tarefa comum e exclusiva dessa idade, conduz o jovem a tomar cada vez mais decisões com seus próprios critérios, o que representa uma individualização do processo. Isto está reforçado no marco simbólico do Ramo, que convida os jovens a “superar seus próprios desafios”.

Entretanto, essa ênfase não exclui a vida em equipe nem o sistema de patrulhas, que atuam como ambientes que irão facilitar a tomada dessas opiniões e decisões pessoais. A opção é e será individual, mas será gerada e se consolidará através de uma atmosfera comunitária.

Nas Orientações para a tarefa de um chefe escoteiro, livro conhecido em português como o “Guia do chefe Escoteiro” (1919), Baden-Powell definiu que “o sistema de patrulha é a característica essencial que diferencia a educação escoteira das oferecidas por todas as demais organizações”. A originalidade do fundador consiste em ter descoberto as oportunidades que os pequenos grupos oferecem para o crescimento pessoal e o desenvolvimento da autonomia dos jovens, o que é perfeitamente válido entre os que têm 15 e 17 anos, onde o grupo de amigos permanece e sua composição fica cada vez mais eletiva.

Ao usar o sistema de patrulhas como base para a maioria das atividades escoteiras, o método apenas capitaliza essa tendência natural. As possibilidades de êxito em sua aplicação são quase totais, sempre que se utilizar apropriadamente, isto é, como uma forma de entregar a iniciativa e a responsabilidade aos jovens e não como uma maneira de simplificar a tarefa do escotista ou subdividir administrativamente uma Tropa.

B-P advertiu sobre esses possíveis desvios: "...o principal propósito não é trazer problemas ao Chefe da Tropa, mas sim oferecer ao jovem a responsabilidade, uma vez que este é o melhor meio para desenvolver o caráter". (Guia do Chefe Escoteiro, 1919).

O sistema de patrulha, bem aplicado, garante a participação dos jovens.

A Patrulha

A Patrulha do Ramo Sênior tem um caráter duplo: formal e informal

A Patrulha é um grupo informal e formal. É informal porque é resultado da vontade dos próprios jovens de estar juntos: e é formal porque o Método Escoteiro a utiliza para a formação de seus integrantes por meio da autoeducação. Para evitar o desperdício de suas possibilidades educativas, a chave é entender que a Patrulha cumprirá seus objetivos como grupo formal na medida em que se respeita seu caráter de grupo informal. Quando isso acontece, a Patrulha alcança seus níveis mais altos de lealdade, compromisso e energia à serviço dos fins organizacionais.

A patrulha como grupo informal	A patrulha como grupo formal
Organização espontânea, reunida com ânimo permanente e identidade própria, integrada livremente por um grupo de amigos para desfrutar da amizade e apoio mútuo visando o desenvolvimento pessoal de cada um.	Comunidade de aprendizado com base do Método Escoteiro, a partir da qual um grupo de jovens empreende ações conjuntas, se compromete em projetos comuns e interage com outros grupos similares.

Como ajudar para que a Patrulha se comporte como um grupo de amigos? De que forma intervém?

Diferenças entre a patrulha escoteira e a patrulha sênior como grupo informal

Patrulha Escoteira	Patrulha do Ramo Sênior
A patrulha escoteira é um grupo de amigos mais orientado à ação	A Patrulha Sênior é um grupo de amigos mais orientando à relação

Isto produz consequências:

Tem de 6 a 8 integrantes	Tem de 4 a 6 integrantes
Podem ser verticais ou horizontais	Tendem a ser horizontais
Além da amizade, sua coesão requer homogeneidade	A coesão se baseia fundamentalmente na profundidade da relação
Todas as atividades dos pequenos grupos são "por patrulha"	Algumas atividades e projetos se realizam por "equipes de interesse" temporárias.

<p>A liderança é mais permanente e o monitor da patrulha, que personifica as aspirações dos demais jovens, é um “iniciador de ações” da patrulha</p>	<p>A liderança é mais rotativa e menos personalizada, sem que o monitor perca seu caráter de educador dos pares.</p>
<p>Como existe uma relação de amizade, mas não seletiva, os conflitos estão mais relacionados com a liderança, as operações e a ação.</p>	<p>Como há relações mais intensas e profundas com amigos mais seletivos, podem aumentar os conflitos de caráter emocional.</p>

O Sistema de Patrulhas

O Sistema de Patrulhas é, então, a organização de aprendizagem com base no Método Escoteiro, pelo qual jovens amigos integram de forma livre e com ânimo permanente um pequeno grupo com identidade própria, com o propósito de desfrutar sua amizade, apoiar-se mutuamente em seu desenvolvimento pessoal, comprometer-se em um projeto comum e interagir com outras Patrulhas.

Para que o Sistema de Patrulhas funcione corretamente, seguem algumas orientações importantes:

- **ingresso na Patrulha é voluntário:** o fato de pertencer ou não a uma Patrulha é um ato que depende da própria escolha do jovem e da aceitação do resto dos integrantes da mesma. Não devemos montar uma Patrulha segundo a nossa vontade ou ponto de vista;
- **É um grupo coeso de caráter permanente:** não é uma estrutura ocasional. É um grupo estável com membros estáveis, que através

da vivência e ações de seus integrantes constrói uma história, estabelece tradições e tem em comum seu compromisso;

- **Não menos de 4 e nem mais de 6 integrantes:** a experiência recomenda esses números. Dentro destas margens, o melhor número de integrantes é o que os jovens consideram como seu grupo de amigos;

- **Tem identidade própria e autônoma:** cada um da Patrulha Sênior ou Guia tem sua identidade, seus símbolos (nome, livro de Patrulha, local da Patrulha), forma de ser e características diferentes das outras Patrulhas. Cada uma das Patrulhas da Tropa do Ramo Sênior ou Guia deve ser autônoma, ou seja, ter sua própria vida independente da Tropa, inclusive criando suas próprias normas, desde que coerentes com os valores propostos pela Lei Escoteira.;

- **Realiza atividades por sua conta e com outras Patrulhas da Tropa:** a Patrulha Sênior/Guia tem vida própria. Com isto queremos dizer que ela realiza suas próprias atividades, projetos e reuniões independentemente das que realizam com a Tropa. As Patrulhas também propõem atividades para fazer com as outras Patrulhas da Tropa.

- **As funções são atribuídas e há tarefas para cada integrante:** as Patrulhas designam aos seus membros diferentes cargos. Cada jovem deve ter a oportunidade de ser responsável por uma tarefa e exercer um cargo por um tempo não menor que o tempo de um Ciclo de Programa. Também devem ter a oportunidade de exercer diferentes responsabilidades.

- **Tem um líder eleito pelos jovens:** o Monitor de Patrulha Sênior é um jovem integrante da Patrulha, eleito pelos outros jovens, e que assume um papel relevante na direção e animação da equipe;

- **Tem uma instância formal de tomada de decisões, o Conselho de Patrulha:** espaço que se toma as decisões mais importantes da Patrulha e do qual todos participam. Suas reuniões podem realizar-se cada vez que a Patrulha perceba ser necessário, sem que sua excessiva frequência o converta numa reunião habitual de Patrulha (na que a Patrulha realiza atividades). Trata de assuntos como:

aprovação das atividades e projetos da Patrulha para um Ciclo de Programa e das atividades e projetos propostos a serem realizadas pela Tropa; avaliação das atividades de Patrulha e autoavaliação de progressão pessoal de cada jovem; eleição do Monitor da Patrulha; administração dos recursos; determinação de cargos e avaliação do seu desempenho;

- **Aprende através das ações:** os Escoteiros aprendem através das aventuras e das explorações que vivem juntos na Patrulha, planejando atividades, organizando-as, gerando recursos, avaliando resultados e aprendizagens, auxiliando uns aos outros (os que mais sabem ajudam os que menos sabem);

- **Interage com outras Patrulhas da Tropa:** a Patrulha interage com as outras Patrulhas, competindo e cooperando. Interage também com os Escotistas e com os outros membros do Grupo Escoteiro.

Alguns aspectos chaves do seu trabalho no Sistema de Patrulha:

- Zelar para que as Patrulhas conservem sua característica de grupo natural de amigos;
- Ajudar para que as Patrulhas sejam autônomas, tenham identidade;
- Animar as Patrulhas para que elas tenham suas próprias atividades além das que realizam com a Tropa;
- Capacitar os monitores de Patrulha para que sejam verdadeiros animadores das vidas de suas Patrulhas;
- Respeitar a autonomia das Patrulhas, tendo sempre em mente que a Tropa do Ramo Sênior/Guia é uma congregação de Patrulhas;
- Assegurar-se que todos os organismos (Conselho de Patrulha, Corte de Honra e Assembleia de Tropa) sejam espaços democráticos e participativos.

Características	O que acontece na sua Tropa?
Ingresso Voluntário	Como se decide o ingresso dos jovens numa Patrulha? Quem opina? Como você intervém nessa decisão?
É um grupo coeso de caráter permanente	Quantos são estáveis nas Patrulhas de sua Tropa?
De 4 e a 6 membros	Quem define o número de jovens de cada Patrulha? Quantos jovens há em cada Patrulha de sua Tropa?
Tem identidade própria e autônoma	Poderia descrever brevemente as características de cada uma das Patrulhas de sua Tropa? Como ajuda para que cada Patrulha seja autônoma e tenha sua própria vida e atividades? Conhece as normas internas da sua Patrulha? Como as definem? Pensa que essas normas são coerentes com a Lei Escoteira? Por quê?
Realiza atividades por sua conta e com outras Patrulhas da Tropa	Suas Patrulhas têm atividades e projetos diferentes dos que fazem o restante da Tropa? Com que frequência eles se reúnem? Como intervém para alcançar que tenham autonomia e vida própria? Como supervisiona as atividades que realizam cada uma das Patrulhas?

<p>Uma instância formal de tomada de decisões</p>	<p>Sua Patrulha toma decisões em um Conselho de Patrulha? Pode dar um exemplo das decisões que tomam as suas Patrulhas? Todos os jovens participam destas decisões? Respeitam-se as decisões que são tomadas no Conselho de Patrulha? Como ajuda os monitores a fazer do Conselhos de Patrulha verdadeiros espaços democráticos?</p>
<p>Atribui papéis e tarefas para cada integrante</p>	<p>Que cargos existem dentro da Patrulha de sua Tropa? Como se designam os cargos dos integrantes de uma Patrulha? Quanto tempo permanecem em seus cargos? Os escoteiros conhecem as responsabilidades de seus cargos? Recebem alguma orientação ou capacitação para desempenhar os cargos? Tem oportunidades de exercer distintos cargos?</p>
<p>Tem um líder eleito pelos jovens</p>	<p>Como se elegem os Monitores? Cada um dos monitores conhece a responsabilidade do seu cargo? Recebem alguma orientação ou capacitação para desempenhar seu cargo?</p>
<p>Interage com outras Patrulhas da Tropa do Ramo Sênior</p>	<p>Como se aplica em sua Tropa o conceito de federação de Patrulhas? Como intervêm para alcançar esse conceito em sua Tropa? Qual o papel do Conselho da Tropa e da Corte de Honra neste contexto?</p>
<p>Na Patrulha se aprende através da ação</p>	<p>Como se aprende na Patrulha de sua Tropa? Poderia dar um exemplo? Como intervêm para facilitar essas aprendizagens? Avalia-se nas Patrulhas a progressão pessoal dos jovens? Os jovens de sua Patrulha são tutores um dos outros, ajudando-se em suas aprendizagens?</p>

Equipes de interesse: unidos por uma tarefa

Além das Patrulhas no Ramo Sênior, existem as Equipes de Interesse. Estes são formados por jovens de distintas Patrulhas da mesma Tropa. Eles têm como objetivo realizar alguma tarefa ou atividade específica dentro de uma atividade ou projeto. Por exemplo, em um projeto de navegação de um rio à canoas, nem todos se ocupam da mesma coisa, por isso se formam equipes de interesse que se encarregarão do financiamento do projeto, outros da compra dos materiais, outros das instruções das embarcações, outros do menu...etc. Uma vez cumprida a tarefa específica para a qual se formou, a equipe de interesse se dissolve. Deste modo, enquanto as Patrulhas são permanentes, as Equipes de Interesse são temporárias.

A Tropa respalda o Sistema de Patrulhas

Se o eixo central do Método Escoteiro é o sistema de patrulhas, isto é, o fortalecimento do dinamismo de grupos informais de amigos para que operem como comunidades de aprendizado; por que criar uma Tropa do Ramo Sênior ao invés de deixar que as patrulhas operem por sua conta?

- Porque para cumprir seu duplo papel – grupo de amigos e comunidade de aprendizado – uma patrulha requer um mínimo de organização que lhe dê respaldo.
- Porque as patrulhas necessitam um espaço onde possam interagir com outras patrulhas que lhe sirvam como modelo e medida do seu próprio rendimento.
- Porque os monitores precisam de um ambiente educativo aonde possam aprender e exercitar sua liderança para além da sua patrulha
- Porque o Método Escoteiro supõe um espaço onde se experimente a presença estimulante do adulto, sem que este interfira “dentro” da patrulha.

- Porque as patrulhas têm necessidade de um território seguro aonde possam atuar, que diminua ao mínimo os eventuais riscos do sistema
- Porque a tropa se conecta com as redes que as patrulhas e equipes de interesse necessitam para entrar em contato com o mundo exterior e facilitar a realização de seus projetos

Em consequência, a primeira razão para existir uma Tropa do Ramo Sênior ou Guia é ser uma “organização de respaldo”, que vele pelo livre e completo funcionamento do sistema de patrulhas, apoiando e conectando a patrulhas e equipes de interesse, sem invadir seu campo de atuação ou criar condições que, direta ou indiretamente, as inibam, limitem ou anulem.

A tropa pode ser mista ou homogênea em relação ao sexo

No Ramo Sênior, a tropa pode ser formada só por rapazes, neste caso será chamada: Tropa do Ramo Sênior, ou formada somente por moças, intitulada de Tropa Guia ou por ambos os sexos, chamada então de Tropa do Ramo Sênior Mista, decisão que será tomada primeiramente pela Assembléia do Grupo Escoteiro, pela Corte de Honra e pela Assembléia de Tropa, atendendo sua história, suas opções educativas e as características culturais do meio em que se desenvolve, além das normas estabelecidas pelo POR.

ESTRUTURA DA TROPA DO RAMO SÊNIOR

Além das patrulhas, a estrutura da Tropa é composta ainda por três outros órgãos ou instâncias.

Estas instâncias são parte da Tropa e funcionam como órgãos de respaldo do sistema de patrulha, não representando estruturas reguladoras, nem possuindo um caráter hierárquico entre si:

Assembléia de Tropa
Corte de Honra
Equipe de escotistas

A Assembleia de Tropa

Quem a integra?

- A Assembleia de Tropa é formada por todos os jovens da Tropa, que intervêm nela individualmente e não como representante de suas Patrulhas.

Com que frequência se reúne?

- Reúnem-se ao menos duas vezes em cada Ciclo de Programa ou quando as circunstâncias o fazem necessário.

Que funções cumpre?

- Basicamente estabelece normas de convivência e decide objetivos e atividades da Tropa. Cada vez que na Tropa se devem estabelecer normas de funcionamento ou convivência, estas são determinadas pelo Conselho da Tropa. Como as normas afetam a todos, todos intervêm em sua determinação. Essa é a principal contribuição da Assembleia de Tropa no funcionamento do sistema.

Também intervêm em assuntos que igualmente afetam a todos:

- Determina os objetivos anuais da Unidade, tal como expressos no Plano de Grupo. Dito de outra forma, fixa-se a visão;
- Decide as atividades da Unidade que se realizarão em um Ciclo de Programa e aprova o calendário de atividades uma vez que estas têm sido organizadas pela Corte de Honra.

Quem preside a Assembleia de Tropa?

- Preside o jovem que tenha sido eleito com este propósito no começo da assembleia. Os escotistas participam dele sem votar.

Que aspectos devem ser levados em conta na preparação de uma Assembleia de Tropa?

Qual é a função de uma Equipe de Escotistas durante uma Assembleia de Tropa? Que aspectos se devem observar?

Como melhoraria a participação e os processos democráticos na Assembleia de sua Tropa?

A Corte de Honra

Quem a integra?

• A Corte de Honra está constituída pelos monitores (e submonitores, quando assim decidido) das patrulhas e a equipe de escotistas.

Com que frequência se reúne?

• Reúne-se ao menos duas vezes a cada Ciclo de Programa.

Qual a sua função?

• A Corte de Honra cumpre uma dupla função: é organismo de governo e instância de aprendizagem para monitores e submonitores. Como organismo de governo, se ocupa em geral de todos os aspectos que dizem respeito com a interação entre as Patrulhas, principalmente:

- Prepara o diagnóstico e a ênfase para cada Ciclo de Programa e pré-seleciona as atividades da Tropa;

- Organiza o calendário as atividades e projetos de Tropa selecionadas pela Assembleia de Tropa e colabora em seu projeto e preparação;

- Avalia o programa de atividades realizado em cada ciclo;

- Obtém e administra os recursos necessários para a realização e financiamento das atividades programadas;

- Apóia as Patrulhas e Equipes de Interesse em seu funcionamento e na integração de novos jovens;

- Supervisiona os processos de eleição de monitores e submonitores das patrulhas;

- Desenvolve ações de captação de novas Patrulhas quando for necessário;

• Como instância de aprendizagem, se ocupam – principalmente - das seguintes funções:

- Reflexão sobre a vivência da Lei e Promessa pelos seus integrantes;

- Capacitação de monitores e submonitores para o desempenho de suas funções. Outro ponto chave. Deve-se recordar

que os Escotistas atuam como mediadores educativos e quase sempre por meio de monitores e submonitores³.

- Provê, por meio de seus membros ou de terceiros, a capacitação específica e a informação técnica que requerem certas atividades;

- Captação e orientação aos instrutores externos para o apoio daquelas especialidades pelas quais os jovens optam;

- Definição de ações de reconhecimento ou correção, quando for necessário ou apropriado.

Quem dirige a Corte de Honra?

• Um dos monitores, eleito dentre os participantes com direito a voto, que eventualmente contará, com um vice presidente, de acordo com o definido pela própria Corte de Hora, Também deverá existir a função de secretário (ou escriba), para redigir as Atas das reuniões. Os Chefes participam apenas com direito a voz e poder de veto (que deve ser usado com bom senso).

Que aspectos se deve ter em conta na preparação de uma Corte de Honra?

Qual é a função de uma Equipe de Escotistas durante a Corte de Honra? Que aspectos se deve observar?

Como melhoraria a participação e os processos democráticos da Corte de Honra da Tropa que dirige?

A Equipe de Escotistas

Quem a integra?

• Todos os adultos envolvidos com a Seção. Idealmente a equipe de Escotistas está constituída por um Escotista por cada Patrulha que integra a Tropa.

Com que frequência se reúne?

• Recomenda-se que esta equipe reúna-se uma vez na semana, além da reunião natural decorrente das atividades da Seção.

Qual a sua função?

Os Escotistas, como equipe ou individualmente, atuam em geral como mediadores educativos:

- Projetando as condições em que atua a Tropa;
- Se preocupando com a aplicação de todos os elementos do Método;
- Dando suporte para as reuniões da Corte de Honra e Assembléia da Tropa do Ramo Sênior;
- Assumindo individualmente a responsabilidade de acompanhar e contribuir na avaliação da progressão dos integrantes de uma Patrulha;
- Preparando e aplicando sessões de informações para pais sobre seu papel educativo esperado com relação ao trabalho desenvolvido na Tropa do Ramo Sênior;
- Apoiando-se mutuamente em seu desenvolvimento pessoal. De acordo com as suas características pessoais, os Escotistas atribuem tarefas entre si que derivam dessas funções ou daquelas que lhes correspondem como participantes da Corte de Honra. É conveniente que esta distribuição seja dinâmica e variável e não esteja sujeita à rígidas regulamentações.

Quem coordena a Equipe de Escotistas?

- Um dos adultos desempenhará o cargo de Chefe da Tropa do Ramo Sênior. Os demais serão considerados seus "assistentes".

A postura educacional do adulto inclui uma atitude coerente, valorizando os jovens e confiando no seu potencial de assumirem gradativamente o próprio desenvolvimento.

O escotista comprometido com a transformação da sociedade valoriza a cooperação em detrimento da competição, se despe dos preconceitos de toda ordem e cultiva o reconhecimento do outro e o respeito à diversidade.

A tarefa educativa envolve proximidade com os jovens, favorecendo o crescimento pessoal mediante orientação segura e sem espaços para autoritarismo.

O ambiente fraterno e descontraído deve ser cultivado pelo

escotista, sempre atento à realidade e ao ponto de vista de cada jovem.

No Escotismo não há espaço para a grosseria, o desrespeito ou para o ambiente ameaçador. Entretanto, as atividades devem desenvolver-se em ambiente organizado e seguro, cabendo ao escotista zelar pela boa ordem sem que, para tanto, empregue postura de militarização que é de todo inadequada ao processo educacional que se desenvolve no Escotismo.

E lembre-se, sempre, que o exemplo do Escotista é fundamental!

O escotista é o mediador no processo de desenvolvimento dos jovens. É responsável por disponibilizar ferramentas e oportunizar momentos de aprendizagem voltados à formação integral.

A interação e a aprendizagem somente ocorrem quando se estabelece um vínculo de confiança. É de fundamental importância estabelecer entre os jovens e os adultos uma relação de afetividade, respeito e diálogo, para que as particularidades sejam atendidas e os objetivos propostos sejam alcançados.

Perante a Tropa o escotista é um exemplo e, por esse motivo, deve sempre realizar a auto-avaliação de sua conduta, almejando o tratamento igualitário ao ser relacionar com os jovens, fomento da amizade e do diálogo franco, linguagem adequada, firmeza quando houver necessidade, porém sem rispidez. O adulto nas suas atitudes necessita, ainda, desenvolver o bom-senso e o equilíbrio, construindo laços para que o processo flua positivamente.

É importante ressaltar que o discurso deve ser coerente com a atitude, pois de nada adianta o escotista cobrar uma conduta ideal se as suas ações e reações diante dos jovens, na prática, não condizem com suas orientações.

Atitudes como rejeição, agressividade e intolerância não devem estar presentes nas experiências cotidianas de uma Tropa. O escotismo é um espaço para construção da identidade, da personalidade. É espaço para vivenciar as diferenças e aprender a resolver conflitos pacificamente. Daí porque se deve ter atenção especial para que o jovem seja orientado sem ser tolhido ou desrespeitado, o que

promove boa aceitação do interlocutor e permite o alcance de resultados positivos.

O adulto precisa desenvolver empatia e perguntar-se: é assim que eu gostaria de ser tratado?

Além disso o escotista deve atualizar-se constantemente para atuar na Tropa. O Movimento Escoteiro, como o próprio nome sugere, passa por mudanças, assim como todo processo educacional, o que exige constante leitura e troca de experiências, participação em cursos, indabas e outros momentos formativos.

As tradições e o simbolismo devem ser vistos como uma ferramenta educativa e é preciso refletir constantemente acerca dos objetivos educativos que se pretende alcançar, corrigindo distorções e promovendo, assim, sua necessária atualização e adequação aos interesses dos jovens participantes.

É responsabilidade do adulto multiplicar o conhecimento, zelar pelo cumprimento dos compromissos e pela ética nas relações interpessoais. Deve, por fim, atuar prazerosamente, ensinando e aprendendo com os jovens, nunca se descuidando do seu papel de ESCOTISTA-EDUCADOR.

As Atividades no Ramo Sênior

“Como regra geral, quando faltarem idéias, não queira impor nas atividades escoteiras aquilo que pessoalmente você julgue que deve ser apreciado. Procure, ao contrário, descobrir (ouvindo ou perguntando) quais as atividades que eles mais gostam. Em seguida procure o modo de aproveitá-las, tornando-as eficientes, úteis e benéficas aos jovens.” (Baden-Powell, no Guia do Chefe Escoteiro)

Objetivos, Atividades e Experiências

Os jovens vêm para a Tropa do Ramo Sênior para realizar atividades. Ao mesmo tempo, para que adquiram as competências previstas nos Objetivos Educativos, nós realizamos atividades. São objetivos convergentes com motivações diferentes. E, assim se expressa o “Aprender Fazendo”, pois, seja na Patrulha ou na Tropa do Ramo Sênior, os jovens são os protagonistas. Eles propõem, escolhem entre si, preparam, desenvolvem e avaliam suas atividades com o apoio dos Escotistas.

As atividades permitem que os jovens tenham experiências pessoais que contribuam para incorporar em seu comportamento as condutas desejáveis propostas pelos objetivos educacionais do Movimento Escoteiro.

Levantar uma grande pioneria em um acampamento é boa forma de entender certas leis físicas; plantar uma árvore e ajudar a crescer é a melhor maneira de valorizar a natureza; compartilhar o que se faz ensina a vivenciar a solidariedade; cozinhar os próprios alimentos e limpar as panelas incorpora na personalidade habilidades elementares de uso cotidiano.

Os jovens aprendem através das experiências que obtêm nas atividades. Isso significa que:

O programa de cada uma das patrulhas e da Tropa do Ramo Sênior deve compreender uma grande variedade de atividades, de maneira a propiciar aos jovens diversas oportunidades de aprendizagem.

• As atividades não podem ser improvisadas. Elas devem ser selecionadas, preparadas, desenvolvidas e avaliadas adequadamente.

• Não basta realizar atividades nem que elas tenham êxito. É necessário também estar atento às experiências pessoais que cada jovem obtém, o que se realiza através do acompanhamento de sua progressão pessoal.

Tipos de atividades

As atividades podem ser classificadas em FIXAS E VARIÁVEIS

As atividades fixas

- Utilizam um mesmo formato e se relacionam com um mesmo conteúdo.
- Devem ser realizadas continuamente, para criar o ambiente desejado pelo método escoteiro.
- Contribuem de forma genérica para a aquisição de competências

As atividades variáveis

- Utilizam formatos variados e se referem a conteúdos os mais diversos, segundo as inquietações expressas pelos jovens.
- Não se repetem continuamente, a não ser que os jovens desejem fazê-lo e depois de transcorrido certo tempo.
- Contribuem para a aquisição de competências de forma específica.

Exemplos de atividades fixas	Exemplos de atividades variáveis
<i>As reuniões de patrulha As reuniões de Tropa Acampamentos e Excursões Os Fogos de Conselho As cerimônias Os jogos As canções</i>	<i>Técnica e habilidades manuais Meio ambiente Reflexão, conhecimento de si mesmo e dos demais Desportos Expressão artística em suas diferentes formas Serviço à comunidade Compreensão intercultural</i>

As atividades variáveis podem cobrir os mais variados assuntos, dependendo fundamentalmente dos interesses dos jovens e das necessidades da comunidade em que atuam. Os temas, ou grupos de temas, que surgem com mais freqüência entre as atividades variáveis das Tropas de Seniores/Guias são:

- Técnicas e habilidades manuais
- Reflexão, conhecimento de si mesmo e dos demais
- Desportos
- Expressão artística em suas diferentes formas
- Conhecimento e proteção à natureza
- Serviço à comunidade
- Vida familiar
- Compreensão intercultural
- Direitos humanos e democracia
- Educação para a paz e o desenvolvimento

O fato das atividades variáveis se desenvolverem com maior frequência em torno destes temas não significa que não possam ser considerados outros que podem surgir do interesse dos jovens ou da realidade social em que vivem.

A única exigência consiste em que as atividades propostas sejam **desafiantes, úteis, recompensantes e atraentes**. Estas quatro condições das atividades variáveis devem ser avaliadas no momento de pré-selecionar e selecionar as atividades, como veremos ao falar do ciclo de programa.

Que sejam **desafiantes** significa que devem conter um desafio proporcional à capacidade dos jovens, que os estimule a se superar. Uma atividade que imponha um esforço abaixo das condições pessoais de um jovem nada acrescentará a suas capacidades nem promoverá o desenvolvimento de novos conhecimentos, atitudes e habilidades. Se, ao contrário, o desafio está muito acima de suas possibilidades e grau de maturidade, os jovens desanimarão e não chegarão às condutas desejadas.

Que sejam **úteis** implica enfatizar que as atividades devem gerar experiências que proporcionem uma aprendizagem efetiva. Para ser considerada educativa, não basta que uma atividade seja espontânea, divertida, repetitiva ou com muita ação. É preciso que se oriente para o aperfeiçoamento do jovem, isto é, que ofereça a oportunidade de pôr em prática alguma das condutas previstas em seus objetivos pessoais.

Que sejam **recompensantes** significa que devem produzir nos jovens a percepção de que ganharam alguma coisa ao realizá-la, seja porque obtiveram alguma espécie de proveito ou porque alcançaram a satisfação de um desejo.

Que sejam **atraentes** significa que cada atividade deve despertar no jovem o desejo de realizá-la, porque é de seu agrado, porque a considera original ou porque se sente vinculado ao valor que nela está implícito.

A REUNIÃO DE RAMO SÊNIOR

A reunião de toda a Tropa se realiza, geralmente, aos finais de semana, durante um tempo de cerca de 3 horas. Use o espaço na sede do Grupo Escoteiro, mas caso não disponha do local, procure um lugar próximo com algumas instituições da comunidade.

Inicia-se, pontualmente, com uma parte mais solene, e recomenda-se:

- Hasteamento da Bandeira, feita pela “Patrulha de Serviço” e coordenada pelo Chefe de Tropa.
- Oração, proferida por um jovem da “Patrulha de Serviço”.
- Gritos de saudação das Patrulhas e Grito de Tropa.
- Avisos importantes

Durante a maior parte do tempo disponível se preparam, realizam ou avaliam algumas das atividades fixas ou variáveis previstas no calendário do respectivo ciclo de programa.

Na reunião podem ainda se alternar atividades de patrulha e atividades da Tropa dando-se também tempo para as atividades ou reuniões de patrulha, conforme estabelecido no calendário. No tempo destinado a reuniões ou atividades de patrulha, os Escotistas devem estar disponíveis para o apoio e acompanhamento pessoal e coletivo dos jovens. Em alguns casos participam nas atividades junto com eles. Terminadas as atividades e antes do encerramento, se destina certo tempo ao cumprimento das tarefas rotineiras e administrativas, tais como limpar o local, atualizar o diário mural ou colocar em dia os registros e cotas. O encerramento do encontro pode adotar uma forma similar a sua abertura.

Para que as reuniões da Tropa mantenham seu sentido, recomendamos que se tenha presente as seguintes orientações:

- Nas reuniões habituais de Tropa é conveniente mesclar atividades e tarefas administrativas, evitando separá-las em dois blocos, o que dividirá a reunião em uma parte interessante e outra “chata”.

- Em qualquer caso, as reuniões de Tropa devem ser ativas, evitando longos intervalos ou reuniões passivas que chegam a eliminar o interesse dos participantes.

Observação: As Tropas patrocinadas por escolas devem evitar se reunir exclusivamente no colégio, ao término das aulas ou em horários semelhantes aos de aula, dando a falsa impressão de que o Movimento Escoteiro é um dever escolar ou um assunto a mais na rotina escolar.

Planejamento das reuniões da Tropa

Para ajudar no dia a dia, propomos que você use um quadro simples, como ferramenta para incluir os principais elementos de uma reunião da Tropa.

TROPA: _____ Data: __/__/____				
Local: _____				
Hora	Atividade	Duração	Responsável	Materiais

Os principais ingredientes de uma reunião de Tropa são: cerimônias, ensino e avaliação de conhecimento de técnicas, jogos, canções e

danças, histórias, representações, pequenos projetos, atividades manuais e artísticas, atividades criativas, boas ações, etc.

Uma forma de estimular o Sistema de Patrulha em uma reunião de tropa se faz com o escotista treinando os monitores, para que estes treinem sua patrulha. O escotista pode ensinar aos monitores alguma técnica em um momento da reunião, enquanto os outros integrantes da patrulha fazem outra atividade sob coordenação do submonitor. Depois os monitores ensinam esta técnica para toda a patrulha, e ela será usada em algum jogo. Também pode ser que o Escotista ensine aos monitores em uma reunião, e o conhecimento será repassado aos membros da patrulha, numa reunião de patrulha, antes da próxima reunião de Tropa.

ATIVIDADES AO AR LIVRE

É para fazer atividades ao ar livre que os jovens procuram o Movimento Escoteiro. Desde o começo, mesmo que os jovens ainda não estejam muito bem preparados, a Tropa deve realizar atividades ao ar livre, que não sejam muito complexas nem exijam muita capacidade. Aos poucos, conforme os jovens sejam capacitados, nas reuniões e nas próprias atividades ao ar livre, se ampliará a possibilidade de realizar atividades mais ricas e complexas.

Acampamentos

O acampamento é a atividade fixa mais importante da programação de atividades, pois o Método Escoteiro não é compreensível sem a vida ao ar livre. Os Seniores/Guias devem acampar pelo menos três vezes por ano, procurando alcançar um total de não menos que 15 dias de acampamento. Dependendo da temporada, a duração de um acampamento varia entre 2 e 5 dias. Mas, há grupos que promovem atividades de mais de 10 dias nos feriados letivos dos jovens.

A título de exemplo, a distribuição dos acampamentos durante um ano poderia ser a seguinte:

- Um acampamento ou excursão, com 2 dias de duração, em cada ciclo de programa.
- Um acampamento de 3 a 5 dias de duração, que pode ocorrer nas férias escolares de meio de ano. Este acampamento pode coincidir com o intervalo entre dois ciclos de programa sucessivos.
- Um acampamento de cerca de 10 dias de duração, durante as férias de verão. É preciso considerar que este acampamento marca o final de um “ano escoteiro”, assinalando o encerramento de um ciclo de programa, e sua programação deve prever tempo suficiente para as diferentes tarefas de avaliação.

Tenha em mente que um acampamento não é a ampliação de uma reunião urbana da Tropa, sendo na verdade uma oportunidade para realização de grandes jogos, vigílias, Fogo de Conselho, ações de serviço, atividades de exploração, projetos ecológicos, entre outros. Também não deve ser sobrecarregado com uma programação muito apertada. Deve oferecer oportunidade para o silêncio interior e para o contato com a natureza, com tempo suficiente para observar, descansar e, até, ficar sem fazer nada. É uma oportunidade para realmente viver.

Para desenvolver um acampamento, é necessário tomar as seguintes providências:

- Ter um local adequado para acampar, previamente visitado, com segurança e que conte com a autorização do proprietário;
- Montar uma programação, definindo tempo para atividades e tempo de descanso;
- Ter uma equipe de escotistas, com responsabilidades previamente definidas;
- Definir os cardápios que deverão ser executados pelas patrulhas;
- Organizar todo o material e equipamento necessário;
- Definir transporte ida e volta;
- Ter definido estratégias de comunicação e atendimentos de urgência;

- Ter autorização da Diretoria do Grupo Escoteiro; e
- Ter autorização expressa dos pais, por escrito.

O acampamento deve favorecer a autonomia das patrulhas

No Ramo Sênior as patrulhas devem se instalar de forma que possam desenvolver suas atividades com independência. As patrulhas organizam, ambientam e mantêm seus «campos de patrulha» preparam sua alimentação e realizam suas atividades particulares nos tempos a isso destinados na programação do acampamento. Sobre a localização das patrulhas em um acampamento de Tropa, Baden-Powell recomendou enfaticamente que as patrulhas devem estar «cada uma em barracas separadas e em locais distintos, de modo que os escoteiros não se sintam parte de um grande rebanho, mas como membros de pequenos grupos responsáveis e independentes. As patrulhas devem permanecer integradas, sob quaisquer circunstâncias». (Baden-Powell, *Jornal do Escritório Nacional*, junho de 1910). O acampamento em conjunto deve manter intacta a identidade das patrulhas em qualquer circunstância.

Por esta razão, a escolha do lugar de acampamento é uma das condições para seu êxito. Deve ser um lugar que ofereça espaços independentes e seguros, que convide a descobrir, que torne possível viver o desafio, em meio a uma natureza rica e variada, que estimule a exploração.

A equipe de escotistas acampa em um local próprio, idealmente equidistante dos campos de patrulha. Para sua alimentação, os integrantes se alternam, aceitando convite das patrulhas.

Excursões

As excursões e excursões com pernoite, por seu turno, são saídas de curta duração - 1 ou 2 dias - que, no linguajar escoteiro, não chegam a ser consideradas como um «acampamento» propriamente dito. Geralmente, são realizadas por patrulhas e em qualquer momento do ano, conforme acordado no calendário do respectivo ciclo de programa.

JOGOS

O jogo faz parte da natureza do ser humano. É uma atitude natural nos jovens e o escotismo está concebido como um grande jogo. Esta “atitude de jogo” leva o jovem a se mostrar sem temores, permitindo aos escotistas conhecê-lo melhor e identificar a forma de apoiá-lo.

Por outro lado o jogo pode ser visto como uma atividade, um meio espontâneo de exploração de si mesmo, dos demais e do mundo. Jogar implica experimentar, provar até onde se pode chegar, aventurar, se esforçar, comemorar. Jogar com os outros inclui compartilhar, ajudar uns aos outros, se organizar, saber ganhar e saber perder. Visto assim, o jogo é um fator de introdução à vida social pois, como na vida cotidiana, existem regras que todos devem respeitar.

Nos jogos organizados cada participante desempenha uma função, aportando inteligência e destreza; cada um deve se concentrar no que faz, pois uma distração pode prejudicar sua equipe.

Pelo jogo os jovens aprendem que não se pode ganhar sempre, que é necessário se pôr no lugar do outro, governar seus impulsos físicos, conter-se e dominar a tendência a interpretar as regras em proveito próprio. Os mais hábeis compartilham com os que têm menor habilidade e estes aprendem com aqueles. O jogo permite que até os menos hábeis se destaquem em algum aspecto particular.

Para ampliar seu resultado educativo, o jogo deve prover alternadamente a sensação de êxito e de insucesso, razão pela qual a variedade de estilos e de exigências dos jogos assegurará a todos a oportunidade de experimentar a emoção de triunfar.

Para que os jogos tenham sucesso é necessário:

- Conhecer jogos variados ou dispor de material de consulta.
- Assegurar a continuidade do jogo, que não deve ser interrompido sem um motivo válido.
- Escolher bem o jogo, de acordo com a ocasião.

- Terminar o jogo antes que o interesse comece a decair.⁴
- Preparar com antecedência todo o material necessário.
- Fazer respeitar o perdedor e reconhecer o mérito do vencedor.
- Estabelecer regras simples e explicá-las com clareza no momento oportuno;
- Não repetir um jogo com demasiada frequência.
- Animar o jogo constantemente, sem que os escotistas se convertam em jogadores.
- Avaliar o jogo, o desempenho dos participantes e o cumprimento das tarefas atribuídas aos que o conduziram.
- Não deixar ninguém fora do jogo ou sem função.⁵

HISTÓRIAS, CASOS, CONTOS E RELATOS

Quando se lida com adolescentes, não há um momento particular para se dedicar a “narrar”. Mas o desejo de desafiar os limites, a curiosidade, o prazer de mergulhar no desconhecido e misterioso estão presentes com intensidade nos jovens de 15 a 17 anos. Sempre apreciarão um relato histórico, um “caso”, uma lenda importante e ficções da boa literatura universal, principalmente se reforçam elementos que rondam em sua mente graças ao marco simbólico: *superar seus próprios desafios*.

Os relatos são como o tempero na comida, percebido tanto por sua falta como pelo excesso. Via de regra encontram-se boas oportunidades ao se começar ou encerrar uma reunião, antes de sair para uma excursão, antes de ir dormir, numa noite de acampamento, no descanso a meio de uma longa caminhada, durante uma viagem prolongada, de ônibus ou de trem.

⁴ Isso sempre que sua finalização seja regulável, pois existem jogos em que a solução do enredo exige ir até o final e que não podem ser abreviados sem que se frustrasse o objetivo. Um jogo que terminou em um bom momento será bem lembrado e deixará desejos de voltar a jogá-lo.

⁵ Salvo nos casos em que alguém deva sair em razão das regras do próprio jogo e que, se sua dinâmica o permite, devem considerar o pronto reinício dos que saírem.

CANTO E DANÇA

O canto e a dança contribuem de maneira importante para o desenvolvimento das aptidões artísticas dos jovens, o controle de seu corpo e a aprendizagem de compartilhar com o grupo. Cantar e dançar são atividades que unem, que ajudam a superar inibições e que despertam a alegria. Além disso, é comum encontrar, entre os jovens, quem toque algum instrumento musical e acompanhe o canto de todos. Os próprios jovens, de maneira espontânea, costumam cantar canções populares que expressam o que lhes interessa e o que sentem. Um escotista que, no momento mais inesperado, inicia uma canção, estimula sua Tropa a cantar a todo momento. Ao contrário, uma Tropa que não canta é porque seus escotistas não costumam fazê-lo.

ESTUDOS DE CASO

O objetivo dos Estudos de Caso é apresentar um tema de forma prática, permitindo a identificação dos jovens com a situação e levando-os a considerar que poderiam estar na mesma situação. O estudo de casos pode ser desenvolvido para discutir uma questão específica da Tropa ou um problema em potencial. Os Estudos de Caso desenvolvem diversos aspectos do indivíduo como capacidade de expor suas ideias, raciocínio, liderança, autoconfiança (todos apresentam suas idéias), criatividade, disciplina (afinal, há hora de falar e hora de ouvir), além de ampliar as ideias sobre determinado tema. Esta será também uma ferramenta útil para que você conheça melhor seus seniores e guias.

Como aplicar a atividade

Há várias formas que você pode utilizar para aplicar os Estudos de Caso:

• **SUGESTÃO 1:** Reúna toda a tropa e um dos jovens lê a apresentação do caso. Todos emitem suas opiniões sobre o tema, baseado nas perguntas feitas no final do estudo.

• **SUGESTÃO 2:** Divida a tropa por patrulhas. Os temas são inicialmente discutidos por patrulha e posteriormente discutidos em uma plenária geral com toda a tropa.

• **SUGESTÃO 3:** Os jovens se dividem em duplas e discutem o assunto. Depois cada dupla se junta a uma nova dupla, voltando a discutir o assunto e chegar ao seu consenso. As equipes de quatro se reúnem duas a duas chegando a um novo consenso. Por fim se reúne toda a tropa em busca de uma conclusão final.

• **SUGESTÃO 4:** Estas atividades também podem ser realizadas em Reuniões de Patrulha, com as conclusões sendo discutidas pela tropa na reunião seguinte ou em uma atividade.

• **SUGESTÃO 5:** Alguns temas especiais podem contar com participantes de fora. Por exemplo, ao discutir a gravidez de uma guia da tropa, pode ser chamado um médico que trabalhe com adolescentes grávidas para complementar as opiniões.

• **SUGESTÃO 6:** Alguns temas podem ser enriquecidos com pesquisas prévias ou tarefas posteriores, inseridas dentro de uma programação de médio prazo. Assim, antes de se discutir um caso de envolvimento com drogas pode haver uma pesquisa sobre as drogas mais comuns e sua ação. Em outra oportunidade, após a discussão sobre o sênior que dirigia aos 16 anos pode ser feita uma visita a uma unidade de polícia de trânsito.

Características de um moderador de debates

Como em todo Debate, os Estudos de Caso exigem para sua boa execução a condução por parte de um “moderador”. Normalmente este moderador será o próprio chefe de tropa ou um dos seus assistentes, mas em alguns casos um monitor mais experiente poderá conduzir a discussão.

O primeiro cuidado que o moderador deve ter é conhecer os objetivos do estudo em questão, ou seja, como se pretende

estimular os jovens e onde se pretende chegar com cada novo caso apresentado. Os pontos que não forem espontaneamente abordados pela Tropa devem ser estimulados pela Chefia.

Outra tarefa é manter a discussão ativa e direcionada, evitando conversas paralelas, jovens dispersos e discussões fora do tema proposto. Isto deve ser feito interrompendo os jovens que saírem do tema e retomando a discussão a partir do ponto de vista de um outro participante.

Importante também é fazer com que todos participem, pedindo opiniões dos mais calados e tímidos. Caso algum jovem se apresente “monopolizador”, falando por longo período ou por diversas vezes, o moderador deve delicadamente interrompê-lo e passar a palavra a outro participante.

Por fim o moderador deve fazer o encerramento do Estudo de Caso através de um resumo das opiniões. Lembre-se que o estudo não precisa obrigatoriamente levar a uma conclusão geral, mas é importante que todos percebam os caminhos atingidos através da discussão.

Treine bastante, pois apenas a experiência prática dará desenvoltura e domínio na condução de um Estudo de Caso.

FOGO DE CONSELHO

O Fogo de Conselho consiste basicamente em um encontro artístico ao redor da fogueira, com duração aproximada de uma hora a uma hora e meia. Uma “diversão planejada”, em que se mesclam canções, pequenas encenações, histórias breves, danças e outras atividades artísticas apresentadas pelos jovens.

Sobre o conteúdo de um Fogo de Conselho recomendamos:

- A programação deve ser preparada previamente, com a participação de todos os jovens e das patrulhas, seguindo as orientações definidas pela Corte de Honra.
- Os números artísticos das patrulhas devem ser curtos, variados e de bom gosto.

- Para convocar os participantes, acender a fogueira e dar início ao Fogo de Conselho, cada Tropa costuma adotar um ritual próprio, o que faz aumentar o sabor, a tradição e o senso de pertencer da cerimônia. Em algumas Tropas, esses rituais variam a cada Fogo de Conselho.

- Como o ritmo do dia, que se inicia cheio de alegria e movimento para chegar ao repouso da noite, o ritmo do Fogo de Conselho vai da alegria expansiva ao recolhimento. Por isso, as atividades mais expansivas aparecem no começo e as mais tranquilas ao final, até que se encerre com um momento de reflexão e de oração.

No acampamento, o final do Fogo de Conselho coincide com o momento em que os jovens se retiram para seu campo de patrulha e vão dormir.

ATIVIDADES DESAFIANTES

São assim denominadas por apresentarem características comuns, tais como: Presença do fator risco, hostilidade dos locais onde são realizadas, necessidade de equipamentos e o conhecimento de técnicas específicas e complexas. Como escaladas, travessias, acampamentos volantes, rafting, canoagem, mergulho, etc.

Planejando uma atividade desafiante

Para que as atividades escoteiras sejam seguras e se transformem em boas oportunidades educacionais precisam ser preparadas com atenção. As atividades desafiantes, devido a sua complexidade deve ser planejada com cuidados redobrados.

Segurança e acidentes

Fatores que isolados ou associados podem provocar acidentes:

- Liderança ineficaz

- Técnica deficiente
- Falta de autocontrole
- Equipamentos inadequados
- Condições climáticas desfavoráveis
- Condicionamento físico incompatível com a atividade

Pontos a serem observados no planejamento de atividades desafiantes:

• **Líder capaz** - Na maioria das vezes nós escotistas da seção não estamos preparados para guiar nossos jovens em todos os tipos de atividades aventureiras. O que não é nenhum problema, pois a gama de atividades e técnicas necessárias são bastante significativas. Precisaremos do auxílio de desportistas, guias ou profissionais tecnicamente habilitados para dirigirem a atividade. Na escolha dessas pessoas não podemos esquecer que as atividades ao ar livre, aventureiras ou não, são meios educacionais que utilizamos para o desenvolvimento da proposta pedagógica do Escotismo. Assim sendo, o líder da atividade deverá reunir além dos conhecimentos técnicos, educação, cortesia e outros atributos necessários para dar um bom exemplo aos jovens da Seção.

• **Conhecimento do local** - Aprendemos no livreto «Padrões de Acampamento» que a visita prévia ao local da atividade é indispensável. No caso das atividades aventureiras nem sempre será possível, visto que muitos locais são distantes e de difícil acesso e os custos de deslocamento bastante elevados.

• Procure conversar com outros escotistas que já fizeram esse tipo de atividade, com excursionistas experientes, com os guias e profissionais de empresas de «ecoturismo», pesquise na Internet e em revistas especializadas. Levante a maior quantidade possível de informações. Envolve todos os membros da seção nesta busca, realize reuniões especiais para análise e estudo dos materiais.

• **Treinamento prévio** - «A prática faz o mestre». Este é um ditado que não pode ser esquecido durante a elaboração de uma atividade aventureira. A preparação técnica específica é indispensável para o sucesso e a segurança da atividade. Planeje as ações necessárias e aproveite todas as oportunidades. Reuniões de Seção, reuniões de patrulhas, cursos e as atividades preparatórias.

• **Atividades preparatórias** - Todas as ações no Escotismo devem ser contínuas e progressivas. Por que «queimar» etapas? Por que levar a Seção para uma escalada de quinto grau se os jovens ainda não experimentaram outras menos complexas? Para que o risco desnecessário e até mesmo irresponsável?

• As atividades preparatórias serão úteis para desenvolver o treinamento técnico necessário, a autoconfiança, a coragem, a iniciativa, a disciplina, a preparação física, o trabalho de equipe, a liderança dos graduados e permitirá que conheçamos melhor os jovens da seção.

• **Equipamento adequado** - Um dos fatores preponderantes para o sucesso das atividades aventureiras. Inesquecíveis e emocionantes momentos em contato com a Natureza poderão ser desfrutados com conforto e segurança.

• **Equipamentos Técnicos** - Estabelecidos de acordo com o tipo da atividade aventureira a ser realizada e do número de participantes. Qualidade e quantidade são dois pontos indiscutíveis. Materiais mal conservados, improvisados e insuficientes podem criar sérios transtornos. Um conselho: Se não possuir material de qualidade e na quantidade necessária não realize a atividade. Pense nisso!

• **Equipamento Individual** - Devem ser definidos e quantificados considerando as seguintes variáveis:

- Tipo de atividade
- Local
- Estação do ano

- Duração
- Peso e volume

Os escotistas da Seção devem estar atualizados e aptos a prestar assessoria aos jovens no que diz respeito a aquisição de equipamentos e materiais.

- **Preparação física** - Todo participante de atividades aventureiras deve constituir uma base sólida e um bom condicionamento físico. Esta base sólida é o que chamamos de Preparação Global: Um conjunto de exercícios de resistência muscular localizada, resistência aeróbica e alongamentos. Para que este trabalho seja bem feito, alguns aconselham passar previamente por uma avaliação física orientada, antes mesmo de começar a treinar. De qualquer modo, é fundamental contar com os conselhos de um profissional. Estabelecer atividades acima da capacidade dos jovens da seção é no mínimo falta de bom senso. Permitir que sêniores e guias despreparados sigam para uma atividade aventureira é uma irresponsabilidade.
- Todo escotista conhece bem os jovens da Seção e saberá interagir com bastante antecedência com aqueles que estão despreparados para enfrentar a atividade e que precisam de uma atenção especial e profissional para perder alguns quilos ou ampliar a capacidade aeróbica ou muscular.

- **Alimentação adequada** - Caminhar, subir montanhas, remar e nadar consome energia - caloria, centenas de calorias. Sem um suprimento razoavelmente constante de calorias o corpo perde o ritmo, enfraquece, vacila, tropeça, a mente tende a cometer lapsos de decisão, e o sistema perde sua resistência ao frio.
- Durante uma atividade devemos manter sempre um nível de ingestão de calorias, para repor as que vão sendo consumidas - ao menos por questão de segurança. Comer em acampamento, ao fim de um duro dia de caminhada, é um brinde à própria vida.
- Não é por estarmos na trilha, longe da cidade, que precisamos

comer mal, ou nos contentarmos com cardápios limitados, pobres e monótonos.

- Ao contrário, é justamente por estarmos longe de tudo, que uma refeição merece a mesma atenção que damos, por exemplo, ao equipamento que carregamos, ou a direção que tomamos através das montanhas.
- Requisitos a serem considerados na elaboração de um cardápio:
 - Alimentos repositores de energia.
 - Variedade, com nutrientes necessários para uma boa saúde: carboidratos, proteínas, gorduras, vitaminas minerais.
 - Baixo peso e volume.
 - Conserváveis sem refrigeração.
 - Facilidade no preparo.
 - Baixo consumo de energia para cocção.
 - Baixo consumo de água para o preparo.

- **Previsão do tempo** - É necessário conhecermos as características climáticas do local. É interessante monitorarmos a previsão do tempo nas semanas que antecedem a atividade. Com a internet ficou mais fácil e mais confiável realizar esta tarefa. Existem vários sites, entre eles o do INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, que fornecem informações meteorológicas em tempo real. Ser surpreendido por mudanças bruscas do tempo pode ser muito perigoso.

ATIVIDADES COMUNITÁRIAS

Para desenvolver nos jovens o gosto por ajudar os outros a Tropa pode planejar diferentes atividades comunitárias. Um ponto importante é olhar ao redor da sede do próprio Grupo, na comunidade próxima, e levantar como os escoteiros podem ajudar.

Os escoteiros podem desenvolver atividades de “serviço”, onde usam suas capacidades para resolver um problema, geralmente com

ações pontuais, ou atividades de “desenvolvimento comunitário”, em que os escoteiros ajudam a comunidade a encontrar a solução para um problema, geralmente através de um projeto mais elaborado. As duas ações são válidas, deve-se atentar para um detalhe: o assistencialismo presente nas ações de “serviço” deve, sempre que possível, ceder lugar a projetos que ajudem efetivamente a comunidade. Se um colégio precisa de reformas, uma das ações pode ser auxiliar nos reparos. Mas, descobrir o motivo do vandalismo e executar uma ação que reduza este comportamento gera muito mais comprometimento e aprendizado.

Como ponto importante deve-se ressaltar, ainda, que os jovens não devem ser usados apenas como “mão de obra barata” para instituições que promovem eventos, e que se sempre há riscos quando se coloca jovens em contato com o trabalho e com público. As regras de segurança devem ser bem planejadas, comunicadas e cobradas de todos.

DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS NO RAMO SÊNIOR

O que é um projeto?

É um conjunto de atividades inter-relacionadas e inter-dependentes que se realizam para alcançar uma meta planejada pela patrulha, equipe ou tropa.

É um conjunto de atividades: um projeto não é realizado por uma única atividade, você precisa de uma série de atividades que, em muitos casos são muito diferentes umas das outras, dependendo da abordagem do grupo que articulou a meta, por exemplo, no caso de um projeto de navegação ao longo de um rio em balsas, o objetivo é este: navegar em um rio com uma balsa, mas para efetuar esta navegação pode-se precisar de financiamento para obter o grupo pode realizar um festival de bandas ou um jantar com ex-membros da comunidade, a venda de doces ou o que quiserem, eles também devem aprender a construir um barco, levando as medidas de segurança, também precisam melhorar sua condição

física, que pode envolver remar, correr juntos, praticar esportes e etc. Como o tempo são atividades muito diferentes entre si que são feitos com o mesmo objetivo, cumprindo o objetivo que surgiu é, no caso. navegar o rio em uma balsa.

Inter-relacionados e interdependentes: eles não são um mosaico de atividades que nada têm a ver uns com os outros, mas são feitos para atingir a meta, pois uma atividade está relacionada à outra e depende da outra. Sem a atividade de financiamento não haverá dinheiro para comprar os materiais para a balsa, sem preparo físico não podem remar durante vários dias, sem treinamento em navegação não poderá conduzir o barco, etc.

São feito para alcançar um objetivo: quando os jovens levantaram a ideia de um projeto nada mais são do que uma ideia ou a vontade ou a intenção de fazer algo que os atrai e eles gostam. Os jovens nunca começam considerando os objetivos do projeto, materiais, tempo e recursos necessários, etc. O que eles dizem, “que bom seria velejar num rio por vários dias juntos”, e não mais do que isso. Para colocá-lo mais simples, jovens primeiro tem um sonho, que com a ajuda dos adultos torna-se um projeto e, finalmente, uma realidade.

Particularidades do projeto em um ciclo do programa:

1. Um projeto pode ser uma patrulha ou grupo ou de toda a tropa. Isto depende de pelo menos duas coisas: a) se o projeto é complexo demais para levar por diante uma única equipe, b) se os jovens de uma patrulha querem fazê-los sozinhos ou com toda a tropa.

2. Projeto pode levar mais de um ciclo do programa. Enquanto atividades do ramo deve ser condensada em um único ciclo, os projetos podem se mover de um ciclo para outro sem problemas, especialmente quando eles são mais complexos e de larga duração

3. Antes de vir para a Assembleia de Tropa, onde são eleitos, as equipes o divulgam. Nos dias antes da Assembleia a equipe que propôs um projeto para fazer com toda a tropa, faz a divulgação no sentido de convencer os outros membros da tropa para votar sua ideia.

4. Antes de vir para a Assembleia de Tropa, onde você escolhe os projetos, se faz necessário o apoio dos adultos para dar forma às suas ideias. Lembre-se que os jovens tem uma ideia, um sonho e temos de dar forma aos projetos. Adultos com os jovens avaliam a viabilidade dos projetos, ou, se possível, se estão dentro dos valores que propomos e outros aspectos.

5. Nos projetos de Tropa, os jovens trabalham em patrulhas e equipes de trabalho. Por exemplo, em um teatro, as tarefas de financiamento do projeto podem ser realizadas pelas patrulhas, tais como o fabricação e venda de doces para angariar dinheiro para as despesas do projeto de teatro. Porém no momento de montar a peça de teatro, podem-se formar os grupos de trabalho de acordo com as inclinações dos jovens aí pode ter uma equipe de atores, outra de iluminação, uma outra de vestuário, etc. Isso garante que todos se sintam à vontade e empenhados em papéis que lhes permitam alcançar competências.

6. Os projetos devem prever a possibilidade de cumprir funções que são experiências válidas para a realização das competências. Lembre-se que as competências são adquiridas nas atividades, de modo que os projetos proporcionam excelentes oportunidades para exercer diferentes papéis. Quanto mais ricos são os projetos, mais oportunidades de aprendizagem oferecem.

Fases do Projeto:

1. Sonhar: O que queremos fazer? Expressão das aspirações dos jovens.

2. Escolher: O que vamos realizar e por quê? Eleição de que se fará e os objetivos

3. Organizar: Como faremos? Preparando-se para fazê-lo.

4. Realizar: Vamos fazer isso! Execute o projeto. Faça acontecer.

5. Avaliar: O que fizemos e como? Reflexão sobre as realizações e como ele foi feito.

6. Comemorar: Comemorar as nossas conquistas.

As funções a serem executadas por jovens e adultos em cada fase do processo são diferentes, a tabela a seguir indica quais são elas:

Fases do Projeto	Que coisas devem ser feitas pelos jovens?	Que coisas devem ser feitas pelos adultos?
SONHAR		
ESCOLHER		
ORGANIZAR		
REALIZAR		
AVALIAR		
COMEMORAR		

Campos de ação dos projetos

Existem diversos campos de ação para realizar projetos, seguem alguns deles, como um exemplo. De qualquer forma, é importante notar que esta classificação é apenas um exemplo e é normal que um projeto esteja ligado a mais de um campo de ação.

Campo de Ação	Exemplos de Projetos
Ar Livre	Construção de balsas e navegação de um rio
Meio ambiente	Limpeza dos rios e córregos
Serviço comunitário	Campanha de Vacinação
Produtivo	Produção e venda de artesanatos
Cultural	Programa de radio
Desportivo	Campeonato de voley inter-tropas
Ciência e Tecnologia	Construção de cozinhas solares
Fraternidade e Movimento Escoteiro	JOTA - JOTI

Planejamento

O Ciclo de Programa no Ramo Sênior

É uma ferramenta de planejamento participativo, pois se preocupa em valorizar a opinião e os desejos dos jovens e suas patrulhas, no caso os beneficiários deste Programa, sem deixar de considerar os Escotistas da seção. O diagnóstico do estado atual da Tropa, as mudanças previstas para o futuro, a execução de um programa de atividades e a avaliação dos resultados alcançados completam o Ciclo, todo ele realizado com participação pró-ativa dos seniores e guias.

A equipe de Escotistas e os jovens organizam tudo o que acontece na vida da Tropa, como as suas atividades e projetos, sejam de patrulha e ou da Tropa. E, como acontece com toda ferramenta, sua habilidade em aplicá-la irá melhorando à medida que é utilizada.

Um ciclo de programa tem 4 fases sucessivas:

FASE 1. Diagnóstico de Tropa

FASE 2. Proposta e seleção de atividades e projetos

FASE 3. Organização e preparação de atividades e projetos

FASE 4. Desenvolvimento e avaliação de atividades e projetos

As fases de um ciclo estão articuladas umas com as outras, de maneira que cada uma delas seja continuação natural da anterior e se prolonga na seguinte, como na figura abaixo.



A fase 4 ocupa a maior parte do tempo disponível em um ciclo e as fases 1, 2 e 3 não implicam uma interrupção nas atividades para que a Tropa se dedique exclusivamente «a planejar». Elas não se desenvolvem como atividades específicas, mas junto às outras atividades que já estejam acontecendo na Tropa.

Em um ano, se realizam de 2 a 3 ciclos.

É variável a duração de um ciclo de programa, podendo chegar a 4 ou 6 meses. É a Corte de Honra que determina a duração de cada ciclo, de acordo com sua experiência, com a realidade da Tropa, com o calendário de atividades fixas e com o tipo de atividades e projetos selecionados pelos jovens, sendo este último fator o que mais influencia a duração de um ciclo.

Sugestão de Etapas para Montagem do Ciclo

Como sugestão, segue uma seqüência simples (mas que inclui todas as partes das fases 1, 2 e 3 acima descritas) e que pode ser aplicada em Tropas de qualquer tamanho.

A – REÚNEM-SE OS CONSELHOS DE PATRULHA:

Um pouco antes do final de um Ciclo de Programa oriente as patrulhas para que reúnam seus Conselhos de Patrulha, com o propósito de conversar sobre o ciclo que está terminando. Neste Conselho de Patrulha, que pode ser feito horas antes ou logo depois da reunião da Tropa, deve acontecer o seguinte:

- Discussão sobre como anda a patrulha e a Tropa, sobre o que gostaram e o que não gostaram, e elaboração de sugestões de atividades (de patrulha e de Tropa) que gostariam de realizar no próximo ciclo.
- Cada membro da patrulha fala sobre a sua progressão – que atividades acha que realizou – e seus amigos analisam e ponderam, concordando ou não. Com o resultado dessa análise cada jovem, nos próximos dias, conversa com o escotista encarregado de acompanhar a progressão pessoal da patrulha, para concluir a sua avaliação pessoal.

B – REUNE-SE A CORTE DE HONRA

Logo após os Conselhos de Patrulha deve ser marcada uma reunião da Corte de Honra, especialmente para discutir o próximo Ciclo de Programa, e para isso os monitores e submonitores usarão o que foi concluído nos seus respectivos Conselhos de Patrulha. Nesta reunião, que pode ser ao longo da semana ou no logo no próximo sábado, deve acontecer o seguinte:

- **Elaborar o Diagnóstico da Tropa**, ou seja, obter uma visão atual de como está a Tropa. Para isso os escotistas podem alimentar a

discussão fazendo perguntas que envolvem diretamente a aplicação do Método Escoteiro, como por exemplo: “como está a vivência da Lei Escoteira nas patrulhas?”, ou “os membros das patrulhas estão aprendendo as técnicas?”, ou “os cargos da patrulha estão distribuídos e funcionando?”, ou, ainda, “você está satisfeito com as atividades ao ar livre que fizemos?”.

Observação importante: Idealmente, os escotistas da Tropa deverão também se reunir para discutir estes mesmos assuntos antes da Corte de Honra, para depois encaminharem as questões mais críticas à aplicação correta do programa e do Método Escoteiro, conforme a realidade de cada Tropa. Algumas questões básicas para os escotistas discutirem entre si, antes de orientarem a formação do diagnóstico da Corte de Honra:

- As atividades têm sido “DURAS”: desafiantes, úteis, recompensantes e atraentes?
- A aplicação de todos os elementos do método escoteiro se reflete na vida das patrulhas e da Tropa?
- Existe um equilíbrio entre atividades fixas e variáveis?
- As atividades realizadas oferecem aos jovens oportunidades equilibradas de desenvolvimento em todas as áreas?
- Etc..

• Esse diagnóstico vai dizer onde a Tropa está, e então se deve escolher para onde se quer ir, ou, como a Tropa quer estar no futuro próximo. É assim que será definida a **ênfase para o próximo Ciclo**, que sinaliza o caminho a seguir. Uma observação importante: Na reunião de diagnóstico da Corte de Honra podem aparecer vários pontos importantes que merecem ser trabalhados, porém, a ênfase deve ser escolhida entre aquilo que diz respeito a toda a Tropa, ou seja, questões de aplicação do programa e do Método Escoteiro. Os pontos que mereçam uma ação corretiva ou de motivação, como a falta de preenchimento da ficha individual, necessidade de material

de acampamento, ou a constante falha no uso do traje ou uniforme, por exemplo, devem ser trabalhadas diretamente e em paralelo, sem necessidade de ser a ênfase, por iniciativa dos escotistas.

Exemplos de diagnóstico e da ênfase correspondente

DIAGNÓSTICO	ÊNFASE
Os jovens estão satisfeitos com as atividades da Tropa. Há equilíbrio entre atividades fixas e variáveis e todas as áreas de desenvolvimento são atendidas.	Manter a atratividade e incrementar a variedade de atividades.
A vida das patrulhas é pouco intensa, há falta de comprometimento e interesse dos seniores e guias .	Fortalecer o espírito de patrulha, suas tradições, seus encargos, incrementar o torneio interpatrulhas e melhorar a formação dos Monitores e Submonitores. Ampliar a participação dos jovens nas decisões da Tropa.
Há falta de interesse pela conquista de especialidades.	Estimular a criação de Equipes de Interesse voltadas para o tema de Especialidades que despertem maior interesse dos jovens.

Os pais não apoiam as atividades da Tropa.	Estabelecer vínculos com as famílias dos jovens.
A tropa possui três patrulhas e deseja abrir a quarta.	Desenvolver campanhas planejadas para entrada de novos membros afim de possibilitar a abertura da nova patrulha.
O material de atividades aventureiras da Tropa se encontra em estado precário.	Revisitar todo material de atividades financeiras, recuperando o que for possível dentro dos limites de segurança e elaborar campanhas financeiras para adquirir novos equipamentos.
As atividades de montanhismo realizadas no Ciclo passado foram consideradas muito DURAs e os jovens querem se aprofundar neste tema em um próximo Ciclo.	Incluir neste Ciclo pelo menos uma excursão e um Acampamento Volante.

• Uma vez que já existe uma ênfase, na Corte de Honra são acolhidas sugestões de atividades variáveis para o próximo ciclo, que atendam este interesse. Nesta discussão já se faz uma pré-seleção daquilo que a Corte de Honra acha melhor, ficando com quatro ou

cinco sugestões para apreciação da Assembleia de Tropa. Somente são pré-selecionadas atividades variáveis, excepcionalmente alguns aspectos das atividades fixas, como por exemplo, o lugar no qual irá se acampar ou a definição de um projeto de longa duração, como a definição da próxima Aventura Sênior da Tropa. É recomendável pré-selecionar o dobro de quantidade de atividades que se consideram viáveis para serem realizadas durante o ciclo. Isso aumenta a possibilidade de opções e promove o surgimento de outras ideias.

• Considerando as atividades variáveis da Tropa e as atividades fixas, mais aquilo que está no calendário anual do Grupo Escoteiro, e também as atividades de patrulha, será montada a proposta de calendário para o próximo ciclo, reservando as datas disponíveis para as atividades que serão decididas na Assembleia de Tropa. Na montagem do calendário é conveniente considerar certos critérios:

- As atividades devem ser coerentes com a ênfase fixada e contribuir para a conquista de competências em todas as áreas de desenvolvimento, mesmo quando a ênfase privilegia uma ou várias áreas.
- As atividades devem ser variadas e deve-se evitar repetir atividades realizadas recentemente.
- Comece colocando no calendário as diferentes atividades fixas, tendo em mãos o calendário nacional, regional e de grupo (exemplo: aniversário do Grupo Escoteiro, acampamentos da tropa, excursões ao ar livre, atividades regionais, etc..).
- São consideradas todas as atividades selecionadas, sejam de patrulha ou de Tropa. É provável que a articulação de todas as atividades necessite adiar ou modificar algumas atividades selecionadas; neste caso, é preciso considerar as prioridades estabelecidas no processo de seleção. As alterações devem ser aprovadas pela Assembléia da Tropa.

- Em seguida, trabalhe com as atividades variáveis, levando em conta que muitas delas são realizadas de maneira simultânea e que, durante as atividades fixas (reuniões, acampamentos) se desenvolvem várias atividades variáveis. Comece pelas de maior duração.

- Sem afetar a ênfase fixada, é conveniente incluir atividades variáveis que permitam aos jovens avançar em todas as áreas de desenvolvimento.

- Não é necessário incluir no calendário a variedade das atividades fixas de curta duração (jogos, canções, etc...).

- Considere o tempo necessário para se projetar e preparar uma atividade.

- Logo que comecem os projetos, considerando que se tenha escolhido como prioritário um projeto de longa duração, não é recomendável realizar ao mesmo tempo outro projeto.

- Sem que se deixe de fazer atividades, é preciso estimar um tempo, ao final do ciclo de programa, para a conclusão do processo de avaliação da progressão pessoal dos jovens.

- O calendário deve ser flexível, permitindo redistribuir ou substituir atividades diante de situações imprevistas, porém, esta não deve ser uma prática constante.

• A Corte de Honra deve apresentar, então o diagnóstico, a ênfase, a proposta de calendário com as atividades pré-selecionadas à Assembleia de Tropa.

C – A ASSEMBLÉIA DA TROPA DECIDE.

A Assembleia de Tropa é então convocada para, escolher quais, dentre as atividades variáveis sugeridas devem ser realizadas. De maneira participativa, serão escolhidas uma ou duas atividades variáveis para o próximo Ciclo de Programa.

Em uma Assembleia de Tropa (todos da tropa), acontece o seguinte:

• O presidente da Corte de Honra e os demais monitores e submonitores apresentam a ênfase fixada pelo Corte de Honra, explicando sua fundamentação.

• Divulgam a proposta de calendário com as atividades e projetos pré-selecionados, incluindo a duração estimada de cada um.

• Motivam uma troca de opiniões sobre as diversas ideias de atividades que estão em discussão: as propostas pelo Corte de Honra e outras que podem surgir no momento, como resultado da análise da ênfase fixada.

• Neste debate a Assembleia elege as atividades que deseja realizar, numa ordem de prioridade de acordo com as preferências. A troca de ideias se encerra com uma decisão sobre as atividades que a Tropa realizará no próximo ciclo, e se for o caso, indicando as equipes de interesse que propõem criar.

Importante: O debate na Assembleia de Tropa permite que se expresse a vontade da maioria. Através da Assembleia de Tropa, os jovens apresentam suas ideias, defendem posições, aprendem a argumentar e a aceitar posições contrárias a sua, fazem opções, e desenvolvem muitas outras habilidades e atitudes que são próprias de um processo democrático de tomada de decisões. Desta maneira, a seleção de atividades, assim como todas as demais fases do ciclo de programa, resulta num grande debate, que se funde com todas as outras atividades que a Tropa realiza habitualmente. Vez por outra, pode-se aplicar um jogo democrático, mas o foco deve ser o debate com a participação ativa dos jovens.

APROVADO O CALENDÁRIO (EM ASSEMBLÉIA DA TROPA), AS ATIVIDADES SÃO PROJETADAS E EXECUTADAS. DURANTE TODO O CICLO, AVALIA-SE NATURALMENTE AS ATIVIDADES E A PROGRESSÃO PESSOAL DOS JOVENS.

No que tange à execução, as patrulhas organizam suas atividades e a Corte de Honra organiza as atividades de Tropa.

O adulto cumpre o papel de motivador/facilitador, mantém o calendário fresco na cabeça dos jovens, observa o interesse dos jovens e propõe ajustes na programação, corrige desvios e auxilia os monitores a realizar suas tarefas e cobrar as tarefas dos demais integrantes. Além disso, os escotistas estarão presentes nas atividades, garantindo que aconteçam dentro do que preconizam as normas da UEB.

Duração de um ciclo de programa

A duração do ciclo de programa é variável, geralmente em torno de 4 a 6 meses. Ou seja, em um ano se desenvolvem, dois ou três ciclos. De toda forma, é a Corte de Honra que determina a duração de cada ciclo de acordo com a realidade da Tropa e ao tipo de atividades que serão realizadas, sendo este último fator o que mais influi em sua duração.

No mais, a duração prevista inicialmente pode ser alterada durante sua aplicação, o que depende da flexibilidade do ciclo: um que contem muitas atividades de curta e média duração é mais flexível que outro que contem poucas de longa duração.

Utilizar o Ciclo de Programa dá aos jovens a oportunidade de:

- **Aprender a ter uma opinião, a expressá-la e a tomar decisões que sejam coerentes com essa opinião;**
- **Exercitar mecanismos de participação que lhes ensine a respeitar e valorizar a opinião alheia;**
- **Aprender a elaborar um projeto, apresentá-lo e a defendê-lo;**
- **Adquirir a capacidade de organização e desenvolver habilidades de negociação.**

As distintas fases de um ciclo de programa – especialmente as três primeiras – articulam distintos momentos e instancias que permitem aos jovens participar e exercitar a vida democrática.

Pode parecer, em princípio, que esses distintos “passos” sejam muito complexos, considerando o que as Tropas realizam habitualmente. Mas, apenas se ordenou e se deu nomes a processos que tornam possível a efetiva participação dos jovens.

Se, num primeiro momento, você entender que a sistemática de Ciclos é muito distante da realidade que sua Tropa vivencia, considere as orientações a seguir:

1. Enumere os passos lógicos que, do seu ponto de vista, se deve realizar para planejar quatro ou seis meses de atividade com a sua Tropa;
2. Considere nesse processo uma ou mais formas de realizar uma consulta aos jovens sobre as atividades que eles desejam fazer com sua patrulha e com a sua Tropa;
3. Aplique sua sistemática;
4. Após dois ou três Ciclos, verifique se esses passos de planejamento se parecem ou estejam contemplados com os apresentados com os passos utilizados no Ciclo de Programa.
5. Em um, ou no máximo dois, anos sua Tropa conseguirá se adaptar facilmente à proposta apresentada neste livro.

Resumo do Desenvolvimento de um Ciclo de Programa

Tempo	Atividades
1ª semana	<p>Conselhos de Patrulha:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Fazem um diagnóstico da patrulha e da Tropa. • Fazem sugestões para atividades de patrulha e atividades e projetos para a Tropa.
	<p>Corte de Honra:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Elabora o diagnóstico da Tropa. •Define a ênfase para o Ciclo de Programa. •Pré-seleciona as atividades e projetos da Tropa para o próximo Ciclo de Programa para apreciação da Assembleia de Tropa. • Monta o calendário para o próximo ciclo, reservando as datas disponíveis para as atividades que serão decididas na Assembleia de Tropa. •Apresenta a ênfase, o calendário e as atividades pré-selecionadas à Assembleia de Tropa.

2ª semana	<p>Assembléia de Tropa:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Decide as atividades e projetos que serão realizados pela Tropa durante o Ciclo de Programa. • Aprova o Calendário para o próximo Ciclo de Programa.
	<p>Corte de Honra:</p> <ul style="list-style-type: none"> •Organiza a divisão de tarefas para a implementação do Calendário da Tropa.
	<p>Desenvolvimento e avaliação de atividades e projetos</p> <ul style="list-style-type: none"> •Desenvolvimento de atividades e projetos • Aquisição de competências •Avaliação de atividades e projetos •Avaliação da progressão pessoal

Como ensinar técnicas e avaliar o conhecimento adquirido.

Para que aconteça a efetiva aplicação do Escotismo, ou seja, para que os jovens façam coisas e se aproveite as imensas possibilidades das atividades ao ar livre, eles devem ser ensinados e capacitados tecnicamente para isso.

Cabe aos escotistas a tarefa de oferecer estes ensinamentos – conhecimentos e habilidades – aos seus escoteiros, para que eles possam chegar às atividades com um mínimo que lhes permita desfrutar das experiências educativas.

Na maioria das vezes os chefes ensinam aos monitores, para que estes transmitam o conhecimento ou a habilidade aos membros de suas patrulhas. Outras vezes o ensino é planejado para ser aplicado em sistema de bases, em forma de rodízio, em que cada base recebe uma patrulha por um determinado tempo, e lá um escotista ensina alguma coisa.

Não importa qual seja o sistema, existem algumas formas diferentes para ajudar neste processo de ensino-aprendizagem. Vamos ver os mais comuns.

Demonstração

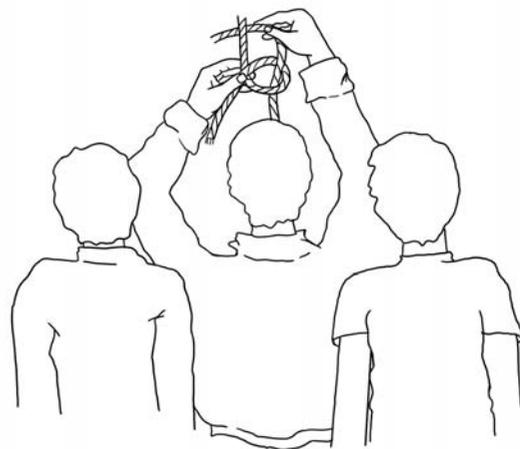
Nesse processo os escotistas demonstram como se faz alguma coisa, passo a passo. Por exemplo: para ensinar a montar uma barraca o escotista alcança melhor resultados se usar este processo. Para isso deve conduzir a demonstração seguindo algumas etapas:

1. Em primeiro lugar o escotista informa exatamente o que vai ser ensinado.
2. Depois executa a montagem, passo a passo, em uma ordem lógica.

3. Repete a demonstração, reforçando os pontos chaves;
4. Orienta os jovens para que eles reproduzam a montagem, destacando cuidados especiais.
5. Reforça com uma segunda montagem feita pelos jovens, preferencialmente sem interferência do escotista.

Este mesmo processo de demonstração pode ser usado para ensinar nós e amarras, uso de ferramentas, técnicas de acender fogos, receitas para cozinha, etc., mas deve merecer alguns cuidados:

- Só serve para grupos pequenos – uma patrulha, no máximo – pois é necessário preocupar-se com o envolvimento dos jovens.
- Tudo aquilo que merece um gesto específico, como por exemplo: “pegar o cabo com a mão direita e cruzar sobre a esquerda”, deve ser ensinado com o jovem olhando do mesmo ângulo do escotista, ou seja, por detrás de seu ombro ou ao seu lado. Se o jovem estiver em posição invertida o risco de erro é muito grande.



Instrução dirigida

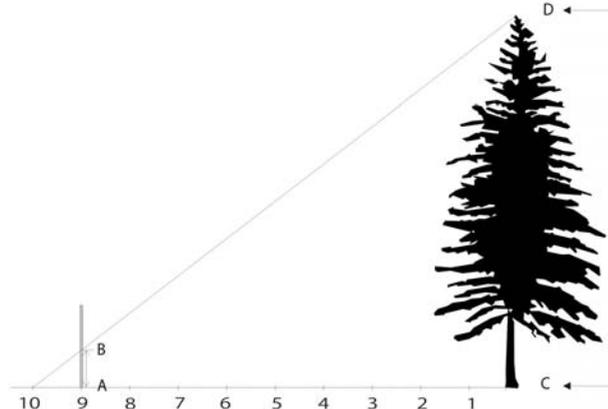
É um processo em que os jovens são levados a fazer alguma coisa, seguindo as instruções escritas, e aprendem com isso. Normalmente é muito útil quando existem várias etapas complexas, que se memorizam mais facilmente quando se executam as operações.

Na seqüência segue um exemplo de Instrução Dirigida para ensinar a avaliação de altura, em que os jovens são levados, passo a passo, a cumprir as etapas necessárias para a conclusão final.

INSTRUÇÃO DIRIGIDA

OBJETIVO: Avaliar a altura de uma árvore pelo processo de UM a DEZ.

1. Coloque-se nos pés da árvore, em pé, com as costas voltadas para a mesma.
2. Ande 9 passos, em linha reta, para qualquer direção.
3. Crave o bastão verticalmente, no nono passo.
4. Ande mais um passo e marque o lugar onde parou.
5. Encoste a cabeça no chão nesse lugar e, olhando em direção da árvore através do bastão, e faça uma visada no alto da árvore, marcando, no bastão, onde passa essa visada.
6. Meça a distância entre o ponto marcado no bastão e o chão.
7. Multiplique esta distância por dez. O resultado será a medida da árvore.



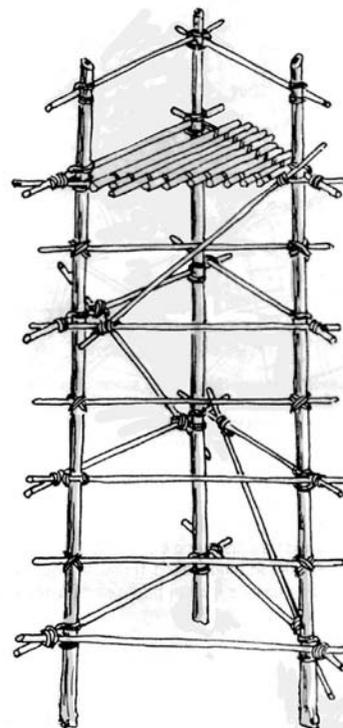
$$CD = 10 \times AB$$

MAQUETE

Maquete, maqueta, ou modelo é uma representação em escala de estruturas maiores. Tem a grande vantagem de ser um modelo tridimensional, em escala, que possibilita a visualização por vários e diferentes ângulos.

Com o uso de uma maquete de um acampamento, com todos os detalhes, será muito fácil para que os chefes explique aos jovens como montar um canto de patrulha.

Uma maquete com as várias etapas de construção de um nó ou de uma amarra vai ajudar aos jovens no aprendizado desta técnica.



JOGOS

Os jogos se prestam a ensinar, reforçar conhecimento e avaliar a aprendizagem. Em muitas oportunidades o jogo pode ser usado para introduzir conhecimentos, como por exemplo, para ensinar os pontos cardeais (Rosa dos Ventos). Isso pode ser feito desenhando no chão uma rosa dos ventos, com os pontos cardeais, e um jovem ocupa lugar em cada um dos pontos, enquanto um ou mais jovens ficam fixos bem no meio do desenho.

O escotista chamará conjuntamente dois pontos, por exemplo: “norte e sudoeste!”, e os jovens que ocupam estes pontos devem trocar de lugar, enquanto o que está no meio tenta entrar no lugar de um deles. Assim o jogo segue, com o escotista chamando os mais diferentes pontos para trocas. Como resultado, além da diversão, os jovens lembrarão os diversos pontos.

O jogo também serve para reforçar a aprendizagem, como, por exemplo, fazendo um jogo de revezamento, em que cada jovem deve correr com um pequeno cabo (corda) até um ponto e atá-lo com um nó específico no cabo que já está lá.

CARTA PREGO

Recurso muito usado no Movimento Escoteiro, é formado por uma seqüência de instruções lacradas, abertas uma por vez, que levam os jovens a tomar contato com diferentes situações e cumprir diferentes tarefas.

As instruções também ensinam como fazer determinadas coisas. Por exemplo, um conjunto de cartas que instruem sobre uma excursão, em determinado momento pode ensinar como fazer um curativo ou uma tipóia. Ou uma carta de um grande jogo ensinar como transmitir uma mensagem curta com lanterna e código Morse.

O importante das Cartas Pregos é que uma sempre orienta quando a outra deverá ser aberta, mantendo um toque de mistério na atividade.

Administração da Tropa

Recebendo novos membros

Normalmente o jovem chega ao Grupo Escoteiro por uma das seguintes maneiras: com amigos, com os pais ou, no caso de adolescentes, sozinhos. Nosso POR diz que: “nenhum jovem com menos de dezoito anos poderá se inscrever no Grupo Escoteiro sem a participação dos pais. Portanto, o jovem deve ser esclarecido que o processo para iniciar a sua participação no Grupo Escoteiro só se realizará com o comparecimento na secretaria e a realização da inscrição, feita pelos seus pais, tutores ou responsáveis.”

Efetuada a inscrição dos pais ou responsáveis, junto à Diretoria do Grupo, o jovem será encaminhado ao Chefe da Tropa do Ramo Sênior ou Guia, caso sua idade esteja dentro do período de abrangência deste Ramo. O Chefe de Tropa deverá tomar as seguintes providências:

- Conversar com os pais, explicando como funciona a Tropa, sua Chefia, Calendário de Atividades, etc., e deixando claro que necessita da presença dos pais quando convocados, seja para as reuniões do Conselho de Pais da Tropa ou para apoio em eventos.
- Conversar com o jovem, levando-o a conhecer os monitores e suas patrulhas, para decidir, juntamente com o interesse do jovem e a opinião da Corte de Honra, em que patrulha vai ingressar. Caso o jovem tenha algum amigo que o trouxe, é muito provável que queira ficar na mesma Patrulha, e isso deve ser assegurado.
- Providenciar o preenchimento da Ficha Individual do jovem; e
- Combinar com o jovem seu Período Introdutório.

Ficha individual

Também conhecida como Ficha Modelo 120, é um formulário impresso ou digital que contém os dados pessoais e o registro de toda a vida escoteira dos jovens e dos adultos, tais como data da Cerimônia de Integração, data da Promessa, datas de passagens, acompanhamento da progressão pessoal, especialidades, distintivos especiais, condecorações, etc.*

A responsabilidade pela atualização e a guarda é do Chefe de Tropa, e acompanhará o jovem quando ele transferir-se para outra seção ou Ramo. Junto com a Ficha Individual deve estar, sempre atualizada, a ficha com dados de saúde do jovem.

** Um sistema virtual que, além de muitas outras, agrega as mesmas funções da Ficha 120, é o SIGUE (Sistema de Gerenciamento de Unidades Escoteiras). Ele está disponível no sítio dos Escoteiros do Brasil (www.escoteiros.org.br)*

Reunião do Conselho de Pais

O Estatuto da UEB diz: “O Conselho de Pais é o órgão de apoio familiar à educação escoteira, e se reúne periodicamente, pelo menos a cada semestre, para conhecer o relatório das atividades passadas, assistir as atividades escoteiras dos membros juvenis e participar do planejamento.” Mas, como há cerca de 2 a 3 Ciclos de Programa num ano, é interessante realizar uma Reunião do “Conselho de Pais” por Ciclo.

É no Conselho de Pais da Seção que os Escotistas têm a oportunidade de entrar em contato direto com os pais ou responsáveis dos jovens da sua Seção. Na pauta deste Conselho devem constar os seguintes assuntos:

- Atividades já realizadas e suas avaliações;

- Calendário do próximo período de planejamento;
- Participação dos pais no próximo período de planejamento;
- Situação financeira da Tropa;
- Projetos da Tropa;
- Etc.

Os Escotistas deverão criar mecanismos para incentivar a participação de todos os responsáveis nos Conselho de Pais. Deverá ser encaminhada, com antecedência, um informativo contendo a pauta da reunião e a importância da participação dos mesmos na vida Escoteira dos jovens dos quais são responsáveis.

Patrimônio e Finanças

Os escotistas devem acompanhar o uso e conservação do material e equipamento colocado à disposição das Patrulhas.

Os jovens devem acostumar-se de que, no caso de perda ou dano a qualquer coisa que seja patrimônio do Grupo, eles serão responsabilizados e deverão repor o item em questão.

Faz parte do processo educativo, também, que a Tropa incentive os jovens a ganhar dinheiro com uso do seu trabalho e suas economias.

As boas ações diárias não podem ser transformadas em fontes de receita e por elas os membros juvenis não deverão receber nem remuneração, nem gorjeta.

O trato de valores em todos os níveis da UEB, seja por membros adultos ou por jovens, deve ser conduzido com absoluta transparência e fiscalizado com rigor.

É vedado aos membros do Movimento, nesta qualidade, isoladamente ou em grupos, tomar parte em pedidos de dinheiro nas ruas ou de casa em casa, por meio de coletas, livros de ouro, subscrições ou qualquer outro meio que possa ser interpretado como uma forma de esmolar quer para suas próprias UEL - Unidades Escoteiras Locais (Grupos Escoteiros ou Seções Escoteiras Autônomas) e órgãos escoteiros quer para instituições ou obras de caridade, pois

essa prática é sempre nociva aos jovens e pode dar motivo a fraudes e explorações por parte de pessoas mal intencionadas e estranhas ao movimento.

Em casos excepcionais de calamidade pública, e mediante expressa autorização da Diretoria Regional, as UEL - Unidades Escoteiras Locais (Grupos Escoteiros ou Seções Escoteiras Autônomas) poderão permitir aos seus membros a participação em atividades organizadas por entidades legalmente reconhecidas para o recolhimento de materiais e produtos em proveito das vítimas.

A orientação financeira da UEB aos membros juvenis é parte integrante do processo educativo e visa à formação de hábitos de independência financeira e de correção no trato do dinheiro.”

Os escotistas devem acompanhar o uso e conservação do material e equipamento colocado à disposição das Patrulhas. Os jovens devem acostumar-se de que, no caso de perda ou dano a qualquer coisa que seja patrimônio do Grupo Escoteiro, eles serão responsabilizados, e deverão repor o item em questão.

Faz parte do processo educativo, também, que a Tropa incentive os jovens a ganhar dinheiro com uso do seu trabalho e suas economias.

SIGUE

O Sistema de Informações e Gerenciamento de Unidades Escoteiras - SIGUE é um programa desenvolvido para auxiliar as Unidades Escoteiras Locais – UEL (Grupos Escoteiros ou Seções Escoteiras Autônomas) na administração das informações relacionadas à Secretaria, aos Beneficiários, aos Escotistas, a Controle Financeiro e Patrimonial, ao Controle das Atividades e aos Contatos Externos da UEL.

O SIGUE está disponível, gratuitamente, para todas as Unidades Escoteiras Locais – UEL devidamente reconhecidas, conforme estabelecido na Resolução 002_2008 disponível no site da União dos Escoteiros do Brasil www.escoteiros.org.br (http://www.escoteiros.org.br/menus/can/resolucoes/em_vigor/docs/002_2008.pdf).

O SIGUE funciona através de acesso direto a Internet, não sendo necessária à instalação de nenhum programa e nem download de arquivo. Todas as informações ficarão armazenadas em um servidor localizado no Escritório Nacional da UEB.

O SIGUE utilizará todas as informações do “Sistema de Registro” para alimentar os dados de todos os associados, sendo assim, não será necessário cadastrar informações enviadas no seu registro ou na sua renovação.

O SIGUE ADMINISTRATIVO é um programa voltado para os responsáveis pela administração de informações da Unidade Escoteira Local – UEL (Grupos Escoteiros ou Seções Escoteiras Autônomas) são os diretores, escotistas e voluntários da área administrativa. Todos os usuários do SIGUE ADMINISTRATIVO podem, de acordo com o seu nível de acesso, fazer alterações, inclusões, exclusões e consultas.

O SIGUE JOVEM é o programa para os membros juvenis da UEL. Nele os Lobinhos, Escoteiros, Seniores e Pioneiros podem fazer consultas de suas informações e da Seção a que pertencem. Os beneficiários (membros juvenis) poderão alterar somente o seu endereço residencial, o seu e-mail, o seu telefone residencial e celular e a sua foto.



A Transição Entre Ramos

É do conhecimento de todos que um dos períodos mais críticos na vida escoteira de um jovem é quando ele se encontra próximo da idade de se desligar da sua seção, e partir para Ramo seguinte. Muitos são os fatores que levam a esta insegurança: o medo do novo, a perda do “status quo”, as dificuldades de relacionamento com jovens mais velhos e por aí, vai.

É nesta fase que verificamos a maior taxa de evasão no Movimento Escoteiro. Por isso, visando melhorar este período crítico, seguem algumas orientações:

Recomendações Gerais:

1. É muito importante que o jovem saiba o que lhe espera no novo Ramo. Fazer com que ele se sinta bem com essa mudança é a obrigação de todos.

2. A melhor maneira de se preparar uma transição é fazer com que o jovem conheça cada vez mais e melhor seu futuro Ramo. Isso pode ser feito através de atividades em conjunto ou até mesmo no convívio após a reunião, na sede do Grupo.

3. Evitar o famoso “NHS” (Na Hora Sai). A recepção e a despedida devem ser planejadas.

4. É conveniente que seja bem compreendido que TODA a seção deve ser envolvida no processo de transição, sobretudo quando se RECEBE um novo membro.

5. O jovem precisa sentir-se “acolhido” quando chega ao Ramo seguinte. Para tanto, há que preparar a Seção como um todo e em especial a patrulha para a qual ele deverá ser transferido;

6. Evitar ameaças de “trote” e “batismos” a todo o custo. Pesquisa recente mostrou que o medo de que isso ocorra, ou as ameaças de que venha a ocorrer, é a maior razão para o abandono de jovens que mudam de Ramo. Deve ser assegurado, de maneira inequívoca, que isso não irá acontecer! O melhor é fazer uma “festa” onde o jovem seja o centro das atenções e receba congratulações e cumprimentos de todos (leia mais detalhes no capítulo referente às Cerimônias no Ramo Sênior);

7. Não menosprezar o Ramo anterior, uma vez que o jovem que está a se transferir tem orgulho e ainda uma ligação muito forte com os seus colegas de patrulha/matilha e seção;

8. O chefe deve contar fatos interessantes do Ramo seguinte e dizer palavras de estímulo para os novos desafios.

9. Enfatizar que o importante é manter o jovem no Escotismo, recebendo os benefícios educacionais de nosso Movimento.

Um bom período de preparação para a “passagem” deverá durar cerca de três meses.

- Durante este tempo o jovem deverá participar de pelo menos três atividades com a nova Seção, sendo pelo menos duas atividades de sede e uma fora da sede (ao ar livre, social, comunitária, etc.);

- É importante o planejamento prévio entre os Chefes das Seções para evitar que, na primeira reunião do jovem na nova Seção, seja uma atividade burocrática ou menos intensa, como limpeza de material de acampamento.

- Para facilitar o planejamento de todas as Seções (tanto as que recebem como as que passam), cada Seção deverá informar, no início de cada ano, previsão dos jovens que passarão para o Ramo seguinte.

- No planejamento anual de cada Seção deverá estar previsto as datas de passagem e recebimento dos jovens, facilitando a acolhida na Seção.

Os jovens devem ser ouvidos sempre. Assim, aqueles que apresentarem “resistência” deverão ser estimulados a conhecer melhor o Ramo seguinte. A melhor forma é aumentar a quantidade de atividades em contato com o próximo Ramo, começando a transição o mais cedo possível. E em último caso, postergando a passagem, tendo em vista sempre que o Escotismo possui uma proposta educativa para cada faixa etária e que devemos sempre estar adequadas a esta classificação.

Cerimônias no Ramo Sênior

As cerimônias no Ramo Sênior tem a mesma importância que nas demais seções. Foram idealizadas com o propósito de marcar de forma positiva o esforço despendido pelo jovem em busca de sua progressão pessoal ou o final de mais uma etapa de sua vida no Escotismo.

De acordo com a visão de nosso fundador para as cerimônias atingirem seus objetivos educacionais, devem ser: simples, sinceras e curtas.

Hasteamento e Arriamento da Bandeira

As cerimônias de Hasteamento e Arriamento são importantes formas de expressar nosso respeito à nossa pátria. Por isso, todos os Grupos Escoteiros costumam começar suas atividades com uma cerimônia especial, na qual todos demonstram respeito.

Antes da cerimônia de hasteamento começar, as bandeiras já devem estar preparadas nos mastros. A Bandeira Nacional deve ocupar sempre posição de destaque, sendo colocada no mastro mais alto ou, caso os mastros tenham a mesma altura, deve ocupar o centro do conjunto (número ímpar de mastros) ou o primeiro mastro à direita.. Por direita entenda-se o lado direito de “uma pessoa colocada junto a ele e voltada para a rua, para a platéia ou de modo geral, para o público que observa o dispositivo.”.

Pode-se seguir com a mesma lógica para se posicionar as demais bandeiras que os Grupos Escoteiros costumam incluir nas cerimônias de hasteamento e arriamento, deixando as bandeiras mais importantes (na seqüência: Estado, Município, WOSM, GE, Seções, etc.) em mastros mais próximos da Bandeira Nacional.

Quando várias bandeiras são hasteadas ou arriadas simultaneamente, a Bandeira Nacional é a primeira a atingir o tope e a última a dele descer.

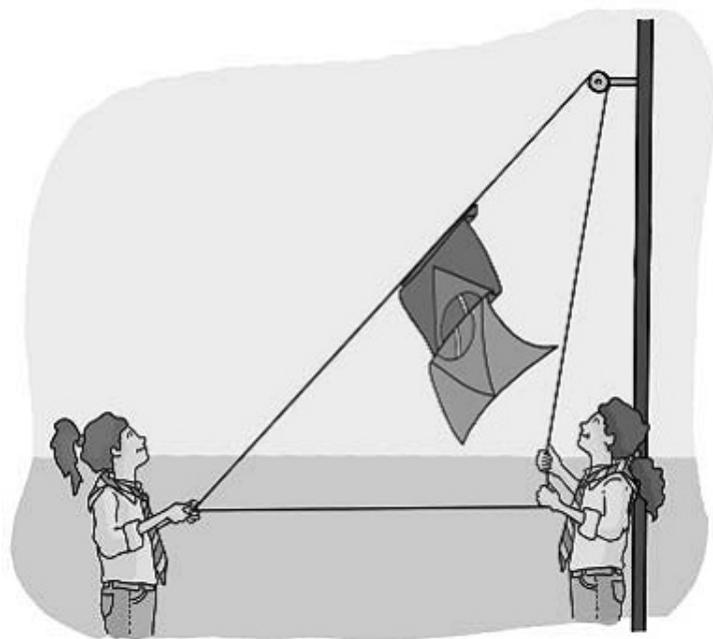
Estas cerimônias podem acontecer a qualquer hora do dia ou da noite, desde que a Bandeira Nacional esteja devidamente iluminada.

Hasteamento

Tradicionalmente fazemos o hasteamento com duas pessoas, um com as costas junto ao mastro e o outro a alguns passos a sua frente, formando com a adriça um algo como um triângulo retângulo. A Bandeira deve fazer parte do triângulo, mas caso seja muito grande o jovem pode apoiá-la no braço, apenas para que não arraste no chão.

O jovem que está com a Bandeira Nacional anuncia ao Chefe que a bandeira está pronta para ser içada. Quando o Chefe que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos ficam em posição “firmes”, saúdam a Bandeira com a Saudação Escoteira, e ela será içada até o alto do mastro. É importante salientar que, caso estejam sendo hasteadas várias bandeiras, a Bandeira Nacional deve ser a primeira a chegar no topo do mastro.

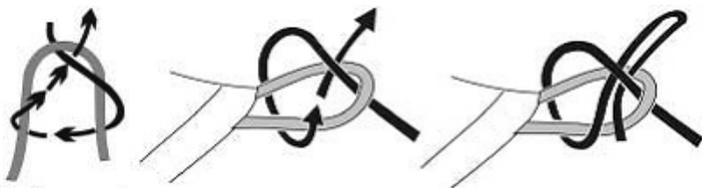
Quando o chefe que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos voltam à posição “firmes” e a adriça é presa ao mastro. Aqueles que a içaram colocam-se de frente para a Bandeira, fazem a saudação escoteira e retornam as suas patrulhas.



Arriamento

Pode acontecer a qualquer hora do dia ou da noite, desde que a Bandeira Nacional esteja devidamente iluminada. Ao início, as pessoas que farão o arriamento fazem a saudação à bandeira, e posicionam-se, um com as costas junto ao mastro e outro mais distante, formando com a adriça um triângulo retângulo.

O jovem que está de frente para o mastro anuncia ao Chefe que a bandeira está pronta para ser arriada. Conforme o chefe que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos ficam em posição “firmes”, fazem a saudação escoteira e a bandeira descerá através da adriça até as mãos do jovem que está posicionado frente para o mastro. É importante salientar que, caso existam outras bandeiras, a Bandeira

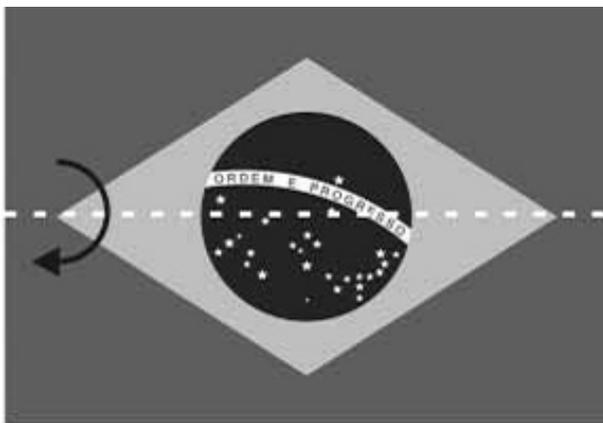


Nacional deve ser a última a chegar embaixo. Da mesma forma que no arriamento a Bandeira deve fazer parte do triângulo.

Quando o escotista que estiver dirigindo a cerimônia determinar, todos voltam à posição de “firmes”. Em seguida a bandeira é solta da adriça, dobradas de maneira adequada e aqueles que participaram do arriamento voltam a suas patrulhas.

É importante ressaltar que alguns Grupos Escoteiros possuem suas tradições e costumes em relação a estas cerimônias. Por isso, converse com seus chefes para saber exatamente como elas acontecem no seu Grupo. A Bandeira Nacional, no arriamento, após ser retirada do mastro, pode ser dobrada da seguinte forma:

1. Dobrar ao meio em seu sentido longitudinal, ficando para baixo a parte em que aparecem a estrela isolada Espiga e a parte do dístico *Ordem e Progresso*;
2. Dobrada ao meio, novamente no seu sentido longitudinal, ficando voltada para cima a parte em que aparece a ponta de um dos ângulos obtusos do losango amarelo;
3. A seguir dobrar no seu sentido transversal, em três partes, com as duas partes extremas dobrando por baixo,
4. Ao final da dobragem, a Bandeira Nacional apresenta a maior parte do dístico para cima;



Cerimônia de recepção de um escoteiro

O dia da recepção de um escoteiro na Tropa do Ramo Sênior é um momento marcante. O escoteiro estará se despedindo de amigos queridos e estará entrando em uma nova seção, onde novos desafios o aguardam, dentre eles conquistar o seu espaço, tarefa já realizada na antiga Tropa. Ansiedade e apreensão costumam acompanhar este momento e é tarefa dos Escotistas e dos integrantes da Tropa minimizá-lo com uma recepção calorosa e sincera.

O Chefe da Tropa do Ramo Sênior vai até o local onde está reunida a Tropa de Escoteiros e recebe o jovem. Após a despedida de sua antiga Tropa o Chefe se dirige com ele ao local onde os Seniores e Guias estão reunidos. Durante o caminho vai conversando sobre a honra de seu ingresso na Tropa e sobre os novos Desafios que o esperam.

Ao chegar ao local onde está a Tropa do Ramo Sênior está esta deve recebê-lo com entusiasmo de forma a ficar claro que ele é aguardado por seus novos amigos.

No momento da recepção o jovem pode ser convidado a passar por um corredor onde os demais integrantes da tropa o esperam. No momento da passagem todos então dão a palma escoteira. Após atravessar o corredor todos podem cantar a Canção ou o Hino do Sênior e o jovem será convidado pela primeira vez a dar o Grito da Tropa.

Esta não é uma cerimônia fechada e os pais do jovem podem ser convidados para assisti-la, iniciando desta forma também a recepção dos pais neste novo Ramo.

Atenção: As cerimônias de passagem nunca devem se constituir em momentos de constrangimento físico ou psicológico. Trotes nunca devem ser permitidos, incentivados ou tolerados.

Uma Cerimônia para integrar o jovem ao Grupo

Quando o jovem ingressante na tropa não vier do Ramo Escoteiro ele não fazia parte do Grupo e, portanto, deve ser integrado a ele. Como em qualquer grupo social quando começamos a participar dele todos devemos ser apresentados para que possamos ser reconhecidos pelos demais.

Esta cerimônia tem como objetivo integrar o jovem ao Grupo Escoteiro e principalmente a Tropa do Ramo Sênior. Para isto sugere-se que após o período de experiência determinado pelo Grupo que pode variar de um a dois meses, o jovem realize esta cerimônia. Este prazo é um tempo variável em cada grupo onde o jovem e os pais decidem por continuar participando das atividades escoteiras.

Recomenda-se que esta cerimônia seja realizada no início da atividade onde toda tropa ou grupo estejam presentes a fim de que o maior número de pessoas possível possa recebê-lo.

A tropa ou Grupo estão formados em ferradura em frente ao local de hasteamento já com as bandeiras hasteadas ou desfraldadas. Em seguida, o escotista da seção responsável pela cerimônia solicita que o monitor traga o jovem a ser integrado. O chefe apresenta-o à Tropa ou ao Grupo. O Diretor Presidente ou seu representante entrega-lhe o lenço do Grupo e diz algumas palavras ao jovem juntamente com o certificado da cerimônia. O monitor entrega o distintivo de patrulha e ao término, todos podem dar um bem vindo! ao jovem que retorna para a patrulha com o monitor.

Uma Promessa para toda a vida

Os jovens que já foram escoteiros já efetuaram a sua Promessa Escoteira, logo, não terão que efetuá-la novamente, embora precisem passar igualmente pelo período introdutório para facilitar sua adaptação à Tropa. Os jovens que não foram escoteiros, após terminar o Período Introdutório deverão optar por realizar a Cerimônia de Promessa em conjunto com a Cerimônia de Integração.

Este é o momento em que ele irá confirmar que realmente deseja seguir sua vida pelos valores contidos na Promessa e nos artigos da Lei Escoteira. Para que isto aconteça, o jovem deve ser orientado a refletir sobre seus valores e sobre o que representa ser um membro do movimento escoteiro em sua vida. Esta é uma reflexão muito importante e deve ser feita com um dos escotistas da seção que está acompanhando a progressão deste jovem.

O monitor da patrulha do jovem vai avisar ao chefe da seção que o jovem concluiu as atividades do período introdutório e que está pronto para tomar a decisão de realizar sua promessa.

Quando o jovem decidiu realizar a Promessa deve-se verificar se ele já realizou a cerimônia de Integração ou se fará diretamente a Promessa. No primeiro caso, o jovem já estará de uniforme ou traje

e na cerimônia de Promessa receberá o distintivo de Promessa e seu certificado. No segundo caso, o jovem receberá todos os distintivos da cerimônia de integração além do distintivo de promessa.

Sugere-se que esta cerimônia seja realizada com a participação de todos os componentes da tropa e também os pais e responsáveis do jovem, além de um representante da Diretoria do Grupo e demais convidados que sejam importantes para o jovem como amigos e parentes.

Esta cerimônia requer uma certa formalidade e deve ser realizada, sempre que possível, com a presença de uma Bandeira Nacional previamente hasteada sempre que possível ou desfraldada. Por isso geralmente é realizada no início ou final de uma atividade. Devemos recordar que o texto da Promessa remete aos deveres para com Deus, o Próximo e Consigo Próprio.

Os jovens em ferradura estão de frente para a bandeira e o escotista Chefe da Seção solicita ao monitor da patrulha que pertence o jovem que traga-o para frente da ferradura. O monitor apresenta-o ao escotista e retorna para a ferradura.

O escotista explica ao jovem como será realizada sua Promessa e o deixa tranqüilo para a cerimônia. Em seguida, o escotista faz o sinal para que toda a tropa fique em alerta e diz: A Promessa em saudação! Neste instante o jovem faz o sinal da promessa e fala o texto da mesma em voz alta. Todos ouvem e no final ficam em posição de alerta novamente. O jovem também fica em alerta e recebe o distintivo de promessa do escotista e seu cumprimento. Além disso, recebe o certificado de Promessa Escoteira do Diretor Presidente do Grupo ou seu representante.

Após os cumprimentos de seus familiares o jovem volta-se para a tropa, pronuncia sua saudação: Sempre Alerta! e volta para sua patrulha que celebra a promessa dando o seu Grito de Patrulha.

É comum logo ao término da Promessa os membros da tropa cantem a Canção da Promessa em tom baixo enquanto se fazem os cumprimentos de todos para com o jovem.

Um Compromisso Pessoal

Os jovens na faixa etária do Ramo Sênior apresentam maior capacidade de reflexão e abstração. Neste período também passam a relacionar seus valores pessoais com as experiências vividas e observadas, sabendo valorizar e criticar as informações que recebem e criar suas próprias conclusões.

Por estes motivos a Promessa Escoteira é aprofundada para os jovens de 15 a 17 anos através do Compromisso Sênior. Assim, o Compromisso é além de uma confirmação da promessa escoteira, um exercício de reflexão sobre a mesma, onde o jovem amplia seu comprometimento de acordo com sua maturidade.

O Compromisso é um documento formal, firmado pelo jovem no dia da Cerimônia do Compromisso Sênior, após elaboração individual e a discussão de seu conteúdo com os escotistas e com seus companheiros de patrulha e de tropa. O compromisso deve ser firmado após a promessa e entre a primeira e a segunda etapa de progressão que atinja no Ramo Sênior. O Compromisso inicia com o seguinte texto:

“Quero como Sênior (ou Guia): Orientar minha vida pela Promessa e Lei Escoteiras...”

A partir daí o jovem deverá escrever seu compromisso pessoal de valores, abordando obrigatoriamente alguns aspectos, estreitamente ligados ao seu desenvolvimento nas seis áreas que o Escotismo procura desenvolver: físico, social, afetivo, espiritual, intelectual e do caráter.

Algumas sugestões que podem ser abordadas pelos jovens em seu Compromisso:

- Importância de assumirem atitude pró-ativa em relação à vida;
- Valorização do desenvolvimento físico;
- O conhecimento da Constituição Brasileira, especialmente os Direitos e Deveres individuais e coletivos e os direitos sociais;
- O comportamento ético em todas suas atitudes;

- Fortalecimento das relações com a família;
- Convivência construtiva em todos os grupos que faz parte, sendo mais que um mero integrante de diferentes grupos sociais;
- Valorização da educação e do trabalho;
- Importância de valores em sua vida, tais como honestidade, lealdade, altruísmo, cortesia, gentileza e bondade;
- Consciência de suas responsabilidades para com a comunidade e seu País, inclusive do exercício do voto;
- Respeito às diferentes condições sociais, raças, credos, convicções políticas, gênero e opção sexual;
- Atitude pró-ativa de serviço à comunidade e de conservação do meio ambiente;
- Vivência cotidiana e ampliada de sua espiritualidade.

O Livro de Compromissos da Tropa

O Compromisso Sênior após elaborado e discutido, deverá ser registrado no LIVRO DE COMPROMISSOS DA TROPA. Este é um livro com a capa devidamente decorada (que pode conter o logotipo da Tropa ou uma figura que sugira o espírito do Ramo, ou mesmo com uma capa de couro pirogravado) composto de uma abertura assinada pelo Presidente da Corte de Honra e pelo Chefe da Seção. Em suas páginas deverá ser registrado o texto do Compromisso Sênior de cada jovem que será lido no dia da Cerimônia do Compromisso Sênior, firmado pelo jovem que está assumindo seu compromisso e por todas as testemunhas deste momento. A guarda deste livro deve ficar sob a responsabilidade da Corte de Honra.

A Cerimônia de Compromisso Sênior, como toda cerimônia escoteira, deve ser uma cerimônia simples, sincera e objetiva. Além disso, deve ser marcante, de forma a valorizar o esforço do jovem e seu compromisso voluntário em renovar e aprofundar a sua promessa escoteira. A cerimônia ocorre após a elaboração do Compromisso Sênior pessoal.

Características da cerimônia do Compromisso Sênior

Local - O alto de uma montanha, uma praia deserta, o interior de uma caverna, uma clareira no meio da floresta são locais excelentes para a realização das cerimônias. Caso disponhamos de um lugar como esses, ótimo. Mas se ficarmos distantes da sede ou se são de difícil acesso, dificultando a operacionalização precisam ser evitados. Ter um local único, especial e marcante é ótimo, mas não pode ser de forma alguma um impeditivo na realização da Cerimônia. Seria um contra-senso fazer um jovem esperar meses ou até mesmo dias para que a Seção possa se deslocar até o local.

Sugerimos que, preferencialmente, as Cerimônias do Compromisso Sênior sejam realizadas ao ar livre. Caso não seja possível, realize-a num momento de exclusividade da Seção, num local agradável da sede.

Ambientação - A cerimônia deve ser envolvida com seriedade, não devendo ser confundido, sob nenhuma hipótese com um clima assustador. Alguns elementos especiais podem ser utilizados para criar este ambiente favorável.

Horário - Um bom momento para a realização de uma Cerimônia do Compromisso Sênior é a noite, ao entardecer, ao final de um fogo de conselho ou de um dia de atividades.

O silêncio característico da noite, o luar, o som dos animais noturnos, o barulho das águas do rio ou do mar e o vento tocando as folhas das árvores assumem dimensões especiais.

Iluminação – Em uma cerimônia noturna pode-se utilizar a luz de fogueira, velas ou tochas. Se a cerimônia for realizada durante o dia, um local sombreado, como as ruínas de uma velha construção ou abaixo de uma árvore frondosa podem ser boas opções de forma a criar um clima intimista.

Música - Uma bela música ajuda a criar um bom clima. Prefira músicas instrumentais e não esqueça de levar a mídia e o player com bateria carregada.

Decoração – Sugere-se a utilização das Bandeiras Nacional e da Seção desfraldadas, o Livro de Cerimônias do Ramo, O Livro de Compromissos da Tropa e os demais itens citados anteriormente.

Lembre-se também que de forma alguma a Cerimônia do Compromisso Sênior deve ser transformada em algum tipo de ritual de iniciação mística ou performance teatral com tema medieval ou de realismo fantástico. Reforçamos o que já foi dito, e que é uma orientação que vem do próprio Fundador: as cerimônias escoteiras devem ser simples e objetivas.

Ressalte-se que, durante a realização do cerimonial, os procedimentos adotados deverão servir apenas como uma ambientação e referencial, porém, estes nunca deverão sobrepor à figura do jovem que está se comprometendo.

Exclusividade: Sugere-se que apenas os jovens que já fizeram compromisso participem da cerimônia, com o objetivo de manutenção de um estímulo de participação. De forma alguma deve ser uma cerimônia secreta e sim de caráter privado e intimista. É uma cerimônia específica do Ramo, por isso não se recomenda a participação de jovens de outros Ramos. Escotistas, dirigentes e adultos responsáveis ligados ao jovem podem participar deste momento quando convidados pelo próprio jovem ou pelo escotista responsável pela Tropa.

Unidade e Tradição: Importante lembrar que as cerimônias devem seguir uma padronização, de modo que, com o correr dos anos, torne-se uma tradição da Seção e nenhum sênior ou guia sinta-se aborrecido ou triste, pois sua cerimônia foi “pior que outra”.

Preparativos: Os Sêniores e Guias devem participar ativamente da preparação e desenvolvimento da cerimônia, zelando para que tudo saia na mais perfeita ordem.

Direção: Preferencialmente o Chefe da Tropa deverá dirigir a cerimônia, contudo poderá ser realizada por outro escotista da seção quando o primeiro não puder ou delegar a sua realização.

A Cerimônia

Cada Tropa deve criar a sua própria cerimônia, mas apresentamos um exemplo de como ela pode ser realizada de forma simples, mas atingindo os objetivos a que se propõe.

Exemplo Prático:

Os sêniores e guias estão reunidos em ferradura ou círculo numa área ao ar livre ou de outra escolha da tropa. A Bandeira Nacional e a Bandeira da Tropa estão desfraldadas atrás do chefe. O Monitor traz o sênior que realizará sua Cerimônia do Compromisso Sênior e que se posiciona no centro do círculo.

O chefe então conversa com o sênior que irá assumir o compromisso destacando alguns pontos do texto escrito por ele reforçando a importância deste momento. A tropa está toda em silêncio, atenta, escutando a breve conversa.

Após este breve diálogo, o escotista avisa a tropa que o sênior assumirá seu Compromisso e pede que ele leia em voz alta de forma que todos possam escutá-lo. Após a leitura, o jovem assina o documento que elaborou.

O chefe parabeniza-o e convida a todos a realizarem o sinal escoteiro para que o jovem renove sua Promessa. Após a renovação da Promessa o jovem assina o Livro de Compromissos e todos dão um “bravo” saudando o jovem.

Para terminar a cerimônia o escotista responsável pede a todos que façam a saudação às bandeiras e todos participam do grito da tropa!

Sugere-se que a cerimônia dure no máximo 20 minutos e que seja individualizada.

Uma despedida para um novo horizonte

Para marcar a despedida do Ramo Sênior realizamos uma cerimônia de despedida onde o jovem finaliza suas conquistas. Trata-se de uma cerimônia simples e marcante em que os companheiros de tropa podem externar os sentimentos de gratidão e alegria por

todas as conquistas de seu amigo.

Sugere-se que a tropa esteja formada em ferradura/círculo e tanto os chefes quanto os jovens da seção digam breves palavras a ele salientando todas as suas qualidades e conquistas. Em seguida a patrulha e a tropa podem dar seus respectivos gritos e o chefe sênior encaminha o jovem para o Diretor Presidente e o Mestre Pioneiro. Em seguida o jovem será levado ao Clã que também estará pronto para recebê-lo.

Cabe lembrar que neste momento não são permitidos qualquer tipos de “trote” ou qualquer tipo de situação que deixe o jovem constrangido, mas é possível a tropa organizar uma comemoração como uma festa para celebrar este momento.

Conquistando Especialidades – Ampliando Horizontes

Toda vez que o jovem conquista uma nova especialidade ou um novo nível em uma especialidade que já possuía, deve haver uma cerimônia simples para entrega da mesma.

A entrega deve ser feita diante de toda a Tropa e o chefe da seção deve dirigir palavras que valorizem a conquista do jovem e estimulem os demais a seguirem seu exemplo.

Neste momento deve ser entregue ao jovem o certificado referente a conquista. Em certos grupos os distintivos são adquiridos pelos próprios jovens e em outros são fornecidos pelo grupo. Em ambos os casos o ideal é que a entrega do distintivo seja feita na mesma cerimônia.

Avançando na Progressão Pessoal

A entrega do distintivo de Progressão Pessoal de um jovem pode ser realizada no encerramento da reunião, podendo acontecer diante de todo o Grupo ou somente da Tropa, e os pais podem ser convidados.

O chefe da seção deve convidar o jovem a se dirigir ao centro

da ferradura onde destacará os avanços na vida escoteira e dos aspectos pessoais do jovem, incentivando-o a progredir cada vez mais.

Neste momento deve ser entregue ao jovem o certificado referente a conquista. Em certos grupos os distintivos são adquiridos pelos próprios jovens e em outros são fornecidos pelo grupo. Em ambos os casos o ideal é que a entrega do distintivo seja feita na mesma cerimônia.

Após a entrega o jovem será saudado com a palma escoteira e/ou o grito da patrulha e da tropa.

Escoteiro da Pátria – Momento Especial

A entrega do Distintivo de Escoteiro da Pátria deve ser um momento de festa na Tropa Senior. O jovem, após cumprir seu período na tropa, normalmente já próximo da sua despedida, irá receber um distintivo que mostra sua dedicação, seu esforço e seu crescimento pessoal.

Estes motivos fazem com que seja uma conquista a ser celebrada não apenas pela Tropa, mas por todo o Grupo, devendo contar sempre com a presença de familiares e por antigos seniores que possam ter se afastado da tropa mas que conviveram com o jovem na seção.

Embora seja ideal que a entrega seja feita em um dia de festa (Aniversário de Grupo, Acampamento de Grupo, abertura ou encerramento de atividades no ano, Semana Escoteira) não convém que a entrega seja adiada por longos períodos somente para conciliar as datas. A entrega pode ser feita ao final de uma reunião de sede, contando com a presença dos convidados.

O dirigente da seção deve chamar o jovem ao centro da ferradura. Deve destacar de forma breve algumas das passagens que o levaram a esta conquista, demonstrando a sua nítida progressão pessoal no período vivido no Ramo Sênior. O Presidente do Grupo deve ser chamado a entregar o Certificado de Escoteiro da Pátria, valorizando

Colaboraram na produção da literatura para o Ramo Sênior:

Adriano Chaves, Alessandro Vieira, Altamiro Vilhena, Ana Bárbara Cerff de Ornelas, Andre Torricelli F. da Rosa, Carmen Barreira, Carolina Conceição de Jesus Rodrigues, Enrico Miguel Nichetti, Ezequiel dos Santos Souza, Fábio Augusto Giunti Ribeiro, Fabio Conde, Fabricio Gabriel da Silva, Felipe E. P. de Paulo, Fernanda C.S. Soares, Fernanda Vogt, Frederico Leal Costa, Gibran Augusto Laux, Hector Omar Carrer, João Rodrigo França, José Carlos Riva, Juvenal Correia Júnior, Karina Puppim M. da Silva, Lino Gil Fonseca, Luciano Antonio Rodrigues, Luis Gustavo Fogaroli, Luiz Alexandre Ferro, Luiz Cesar de Simas Horn, Luiz Salgado Klaes, Manoel Salles, Marcelo Motta, Marcelo Xaud, Márcio N. Chehab, Márcio Randig, Marco Aurélio Ortega Terra, Marcus Vinícius Ribeiro Lima, Marize Ribeiro Pisoni, Megumi Tokudome, Mitterrand C. Brum, Nelson W. Hey Jr., Nemo de Souza, Nerivaldo Costa, Paulo Henrique Maciel Barbosa, Pedro Tiê Lima Rodrigues, Ricardo Valente Cruz, Rodrigo Valentim, Sônia Jorge, Theodomiro M. Rios Rodrigues, Thiago Martins Barbosa Bueno, Thiago Soares M. de Moraes e William Barbosa da Rocha.

A organização de conteúdos, coordenação das discussões e revisão final foi realizada por intermédio da Diretoria de Métodos Educativos, por meio da Equipe Nacional de Atualização do Programa Educativo.

PROGRAMA
EDUCATIVO ATUALIZADO

RAMO SÊNIOR
UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL



Escoteiros do Brasil
construindo um mundo melhor



SCOUTS[®]
Creating a Better World